O MALHO
30 DE ABRIL DE 1936
ANNO XXXV
NUMERO 152
PREÇO 1$200

Para conhecer o Brasil ha dois meios: -- Viajar ou ler os grandes jornaes dos Estados

Redacção e Administração -- Rua dos Andradas, 960 -- Porto Alegre -- R. G. do Sul

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração

Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 — CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

PHYSIONOMIA CARIOCA
Chronica de Fléxa Ribeiro.
Illustração de Cortez.

A BRASILEIRA DO CHIADO
Chronica e illustrações de Di Cavalcanti.

OS POEMAS DO ENCANTAMENTO
Versos de Homero Pinho.
Illustração de Luiz Gonzaga.

FLÔR DO CÉU
Chron. de Sebastião Fernandes.
Illustração de Paulo Amaral.

NO MEU TEMPO É ASSIM . . .
Conto de Ramon Garcia.
Illustração de Humberto.

OS INVENTORES
Chronica e illustrações de Yantok.

PRECISA-SE DE UMA ORELHA
Chronica de Tapajoz Gomes.
Illustração de Fragusto.

●

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA

DE TUDO UM POUCO
Por Sorcière

PARA A GALERIA DOS "FANS"
Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA
Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que... - Carta enigmatica e palavras cruzadas — Caixa d'O MALHO.

A BELLEZA IMMORTAL OU O FEIO HORRIVEL?

Desde tempos immemoriaes, a belleza da mulher é o seu triumpho na vida.

O fascinio da Rainha de Sabá dominou o sabio Salomão; Salomé conseguiu de Herodes a cabeça do meigo João Baptista sómente pelo fastigio de uma belleza esplendorosa; depois Gioconda, num sorriso enigmatico fica perpetuamente a encantar-nos a vida. A loura Hermengarda das montanhas germanicas não nos deixa esquecer as lindas Walkyrias; e Maria Antonietta, de epiderme delicada e fórmas estheticas, dános, ainda hoje, o encanto de uma mocidade radiosa em tradições e modelos que até o Louvre guarda carinhosamente.

O cortejo é infinito, a belleza triumpha, é gloriosa, immortal!

Antagonicamente, o feio é horrivel, repulsa e afasta.

Uma epiderme delicada encanta e seduz; uma pelle cheia de rugas, póros abertos, pellos superfluos, manchas, pés de gallinha, faz lembrar-nos uma figura horripilante. E a mulher deve encantar pela sua graça, mocidade e frescura.

Quando o passar dos annos ou factores internos occasionaes comecem a produzir a ruina de sua belleza, necessario se torna corrigir taes desencantamentos.

Para isso lhe foi dado o W-5, as maravilhosas drageas do Dr. J. Kapp, que não sómente promovem a reconstituição da belleza perdida, como tambem dão novo encanto a uma epiderme feia.

As drageas W-5, agindo por via interna promovem a formação de novas cellulas, fazem desapparecer os males que enfeiam a pelle e pelos hormonios ahi contidos actuam de um modo benefico sobre todo o organismo feminino.

Os interessados neste moderno tratamento, têm á sua disposição, gratuitamente, ampla literatura illustrada, no Departamento de Productos Scientificos, Matriz, á Av. Rio Branco, nº 173, 2º andar, Rio de Janeiro e Filial, á rua de S. Bento, nº 49, 2º andar, em S. Paulo, havendo, tambem pessôas especialisadas que prestam todos os informes que forem solicitados.

Tornar-se esbelta, gracil e bella! Eis o ideal de toda jovem gorda. Esse ideal, porém, só poderá ser alcançado pelo uso do LEANOGIN — composto de extractos glandulares, hormonios, algas marinhas e essencias vegetaes.

LEANOGIN constitue uma conquista nos dominios da opotherapia, por ser de acção rapida e efficaz na normalização da physiologia organica e consequentemente na eliminação da gordura morbida.

LEANOGIN, promovendo uma destribuição equitativa dos tecidos gordurosos do corpo, dá a este um aspecto gentil e attrahente, por mais rotundo e deselegante que seja.

LEANOGIN é completamente inoffensivo e não contem thyroide.

Literatura e mais informações no Departamento de Productos Scientificos — Matriz á Avenida Rio Branco, 173, 2º andar, Rio e Filial á Rua de São Bento, 49, 2º, São Paulo.

O producto é tambem encontrado em todas pharmacias e drogarias.

CONCURSO ALBUM DE ARTE E LITERATURA

Tem o numero 27 o coupon que hoje publicamos, correspondendo uma pagina de autoria de Flexa Ribeiro para o "Album de Arte e Literatura", illustrada por Correia Dias — aliás um dos seus ultimos trabalhos para O MALHO. Destacado o coupon e collado no logar respectivo do mappa, verá o leitor que bem pouco falta para ficar este prompto, estando, portanto, proximo o dia em que iniciaremos a troca dos mappas completos pelos cartões numerados que darão direito a participar do sorteio dos 300 premios, instituidos para este grande certamen.

COUPON Nº 28

O coupon nº 28, que deve seguir o de hoje, apparecerá na edição de MODA E BORDADO que vae circular amanhã, dia 1º de Maio, e corresponderá a uma pagina em verso da poetisa Leonor Posada. Avisamos insistentemente que os mappas só serão considerados completos se trouxerem tambem os coupons ns 6, 12, 17, 22 e 28, que têm sido publicados em MODA E BORDADO, bem como o de n. 33, que tambem nessa revista apparecerá.

11º ao 14º premios — Valor 2:000$000 cada um

—

Os premios do grande "Concurso Album de Arte e Literatura" foram escolhidos a capricho, e adquiridos nas melhores casas commerciaes da Capital. Qualquer delles que se tome ao acaso é um premio que compensará sufficientemente o esforço do colleccionador. Vejamos, por exemplo, esses 4 premios que virão mesmo a calhar para os dias de inverno que chegam, esas quatro valiosissimas pelles argentées", artigo de superior qualidade, a serem escolhidas no riquissimo sortimento da Pelleteria Americana, onde foram adquiridas (Rua 7 de Setembro, 141 — Rio.

Qual a leitora d'O MALHO que não gostará de ser contemplada com uma dellas, para se agasalhar nos gelidos dias do inverno carioca ou paulista, em Porto Alegre ou em Juiz de Fóra?

Flexa Ribeiro, que assigna a pagina de hoje do Album de Arte e Literatura, nasceu em Faro, Estado do Pará. E' bacharel em Direito e tem exercido varias funcções publicas de relevo, como sejam: Director Geral de Instrucção Publica e Secretario do Interior, Justiça e Instrucção Publica do seu Estado natal, em 1910-1912. E' professor, por concurso, da cadeira de "Historia da Arte", da E. N. B. A. da Universidade do Rio de Janeiro, desde 1917 e docente, tambem por concurso, de "Pedagogia" da antiga Escola Normal, do Rio de Janeiro, hoje Instituto de Educação. Fundou e dirige ainda hoje o "Curso de Arte Decorativa, com séde na Escola Polytechnica, o primeiro nesse genero que o Brasil possuiu. Collaborador de varios grandes jornaes e revistas, antigo redactor de "O Paiz", Flexa Ribeiro tem uma regular lista de livros publicados: "Sol" (versos); "Litania Pagan" (poema); "O Amor e a Morte" (poemas dramaticos); "Fialho d'Almeida"; (critica); "Rubens e os Flamengos", (critica de arte); "Narciso", "Imaginario", e "Renan e a Literatura Comparada".

EXEMPLARES ATRAZADOS

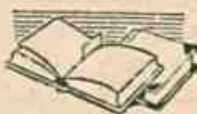
Ainda temos em nosso escriptorio para venda avulsa, os numeros de O MALHO e MODA E BORDADI que trazem os coupons anteriores ao de hoje. Attenderemos a pedidos do interior. Mandaremos tambem a capa do Album mediante envio de 1$000 para o porte no correio.

A 35 MINUTOS DO CENTRO
Aproveitem a occasião
Informações: Av. Rio Branco, 138 - 1º and.
Phones:
22-6752 e 22-6719

JARDIM GUANABARA
Lindos Terrenos
Mar — Florestas — Jardins.
Desde 80$00 por mez

Nem todos sabem que...

A literatura cubana se póde vangloriar de ser uma das mais consideradas no hemispherio latino-americano e que resplendeu na Europa com o renome creado em torno de José Heredia, cujos poemas em francez classico chamaram a attenção de todo o Mundo. Damos, a correr, os nomes dos corypheus das Letras cubanas: José Antonio Saco, abolicionista, autor de "Historia de la Esclavitud"; Enrique Pineyro y Barry, um dos melhores historiadores da progressista ilha; Cirilo Villaverde, novellista, o primeiro no genero, autor de "Cecilia Valdés (1833); Suarez y Romero, autor de "Francisco", novella; Emilio B. Moreux, autor de "Via crucis", de "Madalena"; Raimundo Cabrera, politico, pedagogo e jornalista, autor de um estudo magnifico sobre José de la Luz y Caballero; Ramón Meza y Suárez Inclan, autor de "Mi tio el empleado", famoso; Ramón Boa, autor de "A pié y descalzo"; José M. Carbonell y Ribeiro, autor de "Evolución de la cultura cubana"; Manoel de Zequera y Arango (1790-1820); Ramón de Palma y Ramay, autor de "Aves de pazo", "Hojas caidas", "Melodias poeticas" (1830-42); Ramón Vélez, Miguel Tolón, Ricardo del Monte, Bonifacio Byrne, autor de "Lira y espadas"; Antonio Bachiller y Morales, autor de "Mis buenos tiempos"; Aurelio Mitjas, que biographou Lope de Vega...

—::—

O clown Medrano, além de ser o aljesus da petisada (1900-1910) se impoz á affeição dos graudos, dado o seu coração generoso e desinteressado. Um episodio emocionante de sua vida mereceu ficar immortal num conto de Jules Claretie, "L'Enfant malade". Contam que, certo dia, lhe foram bater á porta. Era o pae de um de seus pequenos admiradores. O menino achava-se mui doente, desenganado pelos medicos. Em delirio, reclamava, aos gritos, o seu palhaço predilecto, o "Boum-Boum". Medrano, compadecido, vestiu o seu mais bonito traje, ás pressas, e, munido dos accessorios de que se servia, no picadeiro, para fazer rir, foi visitar o doentinho. Em vendo o clown, o petiz sentiu uma alegria tão grande, que, com a estupefacção dos scientistas, recobrou a saude!...

—::—

MISS EUCALOL nos mostra aqui a machina de moagem e a de compressão e corte em conjuncto. Para que haja absoluta uniformidade na distribuição das essencias, a massa do Sabonete Eucalol é moida e reduzida a pó.

Depois de misturadas as essencias em machina apropriada, a massa é comprimida sob alta pressão, produzindo assim um sabonete de grande consistencia, que conserva o seu perfume até o fim, sem amollecer.

Esta é mais uma das razões por que Eucalol é o sabonete que mais se vende em todo o Brasil.

O legitimo **Sabonete Eucalol** *traz uma fita vermelha circumdando o seu envolторio. Exija-a para sua garantia.*

Eucalol

O SABONETE QUE MAIS SE VENDE EM TODO O BRASIL

Standard

EUCALOL - Ann. p/ revistas - N. 1.080 - Publicação em 1936

O sepulchro de Lazaro se encontra na cidade de Bethania (Palestina). Para visital-o, tem-se que descer a um vasto subterraneo, cujas paredes estão cobertas de inscripções reportando-se ás Cruzadas. Na crypta, onde esteve sepultado o amigo de Jesus, e cuja porta o Nazareno fez saltar, os Cruzados construiram uma capella. Desmancharam-na os Turcos, substituindo-a por uma mesquita. Actualmente é uma modesta capella que ali se vê, onde, todos os annos, os Franciscanos celebram missa em memoria do irmão de Martha e de Maria.

—::—

AS ceremonias da canonisação de santos remonta a longos seculos. Não sabemos o nome do primeiro mortal santificado, mas quem iniciou a série das canonisações foi o Papa João XV, o 144° na ordem chronologica dos Pontifices. João XV ascendeu ao solio de S. Pedro a 25 de Abril do anno 986, em Roma.

A ALEGRIA DAS CREANÇAS E' O TICO-TICO
SEMANARIO DEDICADO EXCLUSIVAMENTE A' *INFANCIA BRASILEIRA*
— Distrahe e instrue —
Distribue premios valiosos atravez concursos interessantissimos.

Caixa d'O Malho

TOMAS ALVARENGA (Rio) — Seu poemeto não vale nada, mas, se você escreve, para aliviar as maguas, continue desabafando.

TREVO (Bahia) — "Fatalidade", muito bom. Os outros, um tanto cançados: "A puxada da rede", então, pareceu-me bem fraco. Que é isso? Desanimo? Indifferença?

CLODOMIR (Sergipe) — Começa assim o seu poema:

"Genesico imputrescivel da gleba [generante,
exsicado do sol que a terra redoi- [rou,
surgiu em primeves éras, á flor [do berço exputriz
o fruto indecifravel que o gerou [semente."

Isso é lá poesia, seu Clodomir? Isso é pedantismo e mais nada.

HELENA MARIA (Rio) — Seus escriptos não são nenhum portento, mas inegavelmente possuem originalidade e uma pitada de emoção. Curtinhos como são, que mais se lhes póde exigir? Bem, vamos esperar um cantinho de pagina para lançal-os ao mundo.

D. ARAUJO (Rio) — Logo que haja espaço, aproveitarei "O Sapo".

SULTAO (S. Paulo) — O enredo é bem imaginado, mas a narrativa e os dialogos foram mal conduzidos.

A impressão de horror que se procura produzir no leitor deve vir da propria intriga e não das exclamações das personagens. Para explicar melhor, o meu pensamento, direi que estas, no seu conto falam e agem como numa representação dramatica e não como na vida real.

C. JOEIRO (?) — No seu conto a personagem central fala como o Zarathustra, de Nietzsche, cheia de autridade e de mystica segurança. De repente, apparece um homem que vae matal-a. Elle se apaixona por ella, e ella se apaixona por elle... tudo, de repente e sem dizer: — "agua vae?" Ora, o conto não deve sómente ser verosimil; deve dar uma potente impressão de realidade, de verdade.

MACHADO DE FARIA (Rio) — Chegou a sua vez. Poucos titulos estariam tão certos como o que V. deu á sua poesia — "Desillusão". Eu, pelo menos, depois de lel-a ficarei inteiramente desilludido da possibilidade de aproveitar os seus talentos poeticos.

CURITY — Curityba) — Na nova phase tambem podem aproveitar-se as suas collaborações. A questão, agora, se resume em aguardar opportunidade.

CELSIUS (Rio) — *Escriptor* é o pseudonymo do jovem poeta e escriptor Petrarcha Maranhão.

MAXIMO PINTO (Bahia) — Limitámo-nos a publicar photographias e notas que dahi nos foram enviadas. Dirija-se ao nosso correspondente, nessa capital, Dr. Carlos Spindola que nos merece todo o acatamento e inteira confiança.

CLEFONTE (?) — O excesso de collaboração vae-me tornando cada vez mais exigente. Por isso, não posso aproveitar nada de sua remessa de hoje.

DE K (João Pessôa) — De facto, é coisa de principiante. Impossivel publicar o seu trabalhinho n'"O Malho".

C. XAVIER (Bahia) — Com a maior sinceridade, seus escriptos me pareceram bem mediocres. Estão cheios de logares communs e expressões arrebicadas. Além do mais, V. não tem, sequer, respeito pela orthographia e escreve: *incensivelmente, deffeitos, endumentaria, interece, etc*. Quando o escriptor não sabe nem mesmo graphar as palavras, não creio que chegue a impôr-se como genio literario...

A. M. (Rio Doce) — O rigor dos Cabuhys é uma lenda e nada mais. Nada tenho a objectar contra o seu soneto. Talvez tenha exclamações demais. O conjuncto, porém, é bem acceitavel.

E. C. (Recife) — Tercetos, bons. Quartetos, mediocres. Como vê, a inspiração andou negaceando.

JOSÉ VASCONCELLOS (Itabuna) — O dioalogo está fraco, sim, e despido de interesse. Não vale a pena perder tempo com essas futilidades.

PEÇAS
"FORD", "CHEVROLET"
e tintas "OPEX"
FERREIRA LAND & Cia.
acaba de receber um grande sortimento
24 - RUA EVARISTO DA VEIGA - 24
TELEPHONE 22-0084

LAFEONE (Varginha) — Você possue, pelo menos, a virtude de dizer as coisas, com franqueza e rapidez:

"Dr. Cabuhy Pitanga Netto.
Saudo-o cordialmente.

Envio-o os trabalhos "Supplicas e Esquecer, para serem publicadas no proximo numero de "O Malho", caso estejam perfeitos.

Sempre *as* ordens
Laferne."

E lá vem a primeira poesia:

"SUPLICAS

Deus, ho Deus
Tende *por caridade*
Compaixão, piedade
Da infelicidade
Que se abriga em mim".

E por ahi além, no mesmo tom... Póde haver quem duvide que isso seja poesia. Mas certamente, V. está convencido de que é. Palavra que eu invejo a sua convicção...

ORNAN (?) — Se são para publicar as suas cartas, não servem.

ROSY PRADO (S. José dos Campos) — Está um tantinho fraca a sua poesia, mas não tanto como sua carta faria suppor. Se V. deixar de mão os olhos alheios e escrever sobre coisas mais interessantes, estou certo de que sairá algo aproveitavel. V. não acha muito *chapa* comparar olhos verdes ao mar?

Dr. Cabuhy Pitanga Neto.

URIACIDO

Essa dor forte, constante,
Que perturba a todo instante
De tua vida o céo placido,
Vae-se embora, caro amigo,
Desapparece, eu te digo,
Tomando já URIACIDO

DE FARIA & CIA.—R. SÃO JOSÉ, 74 e RUA ARCHIAS CORDEIRO, 127 - A — RIO

TONICO DÉESSE
A. DORET
Evita a quéda dos cabellos
Nas perfumarias e cabelleireiros.

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA
é um mensario do expoente artistico e intellectual do Brasil.

CAMBUQUIRA "Grande Hotel Empreza"
Unico em situação e tratamento. Preços especiaes de Março a Janeiro—Para familias e grupos de diversas pessoas. Informações no Rio á Praia de Botafogo, 176—Telephone: 26-1191—Caixa Postal 23

TRICOFERO DE BARRY

TONICO IDEAL PARA OS CABELOS

Poupar-lhe-á vergonha similhante!

Diz ela: «Que belo tipo!»
Vendo passar o vizinho
Rico, elegante e doutor.

Mas um dia o pobrezinho,
Que é caréca, vem saudá-la
E ela desmaia de horror!

Use-o hoje!

Amanhã poderá ser tarde!

Senhorita Lilian Paes Leme, veraneando em Miguel Pereira

A "Morte" enganou-se...

Chang Li Fou passou pelo desgosto (?) de perder sua *tsinn-tçiá mou* ou, como nós dizemos, sua sogra. O triste genro pede a um mandarim, seu amigo, para fazer o *piênntsi-ouenn*, que é como quem diz, o necrologio.

Esses elogios funebres são escriptos, segundo os usos do celeste paiz, em bellos caractéres, que se extendem graciosamente como o divino dragão, sobre um vasto letreiro, o qual costuma ser deposto sobre a ancestral prateleira tumular do defunto.

O amigo letrado copiou um *piênn-tsi-ouénn*, destinado aos *tsinn-tçiats* (paes) original d'um *tçia-paô* ou "Thesouro da Familia", e o entregou ao incansavel genro.

Chang-Li-Fou tomou o letreiro e não poude conter uma exclamação:

— *Laô-pon- foe* (meu velho mestre) o senhor enganou-se na pagina. Este elogio funebre é para um *nam* (homem), ao passo que eu lhe pedi para fazer o necrologio de uma *neui* (mulher).

O mandarim, comquanto não fosse de terceira classe, *fez-se* vermelho como um tomate e, no auge da colera, bradou:

— E' verdade! Como tu és apoucado de intelligencia! Este necrologio é devido ao *choô-pi* (a mão e o pincel) d'um *kou-laî-ti-ming-koung* (grande homem da antiguidade) o qual não podia enganar-se. Provavelmente, na tua casa, é que se enganaram de pessoa!

VIDA ESCOLAR — Os applicados estudantes de humanidades, Annibal e Helio Couto, em photographia que gentilmente nos offereceram.

Moralidade: um mandarim, mesmo da ultima classe, não se engana nunca. E' evidente que a Morte commetteu o erro de carregar com a alma da sogra, em vez do sogro, como o indicava, claramente, o *piênn-tsi-ouenn* do *kou-laî-ti-ming-koung*.

O PNEU UNIVERSAL

Continental

DISTRIBUIDORES GERAES:
Carlos Conteville & Cia.
R. ALFANDEGA, 94/8
RIO DE JANEIRO

O professor Dr. Irineu Malagueta, actual secretario da Assistencia e Saude Publica do Districto Federal — cercado de seus discipulos, borda luminosos conceitos sobre a determinação de uma doença pela observação dos seus symptomas.

O RADIO E A LITERATURA

Em resposta a Benjamim Lima, que o incitou a escrever para o radio, Viriato Correia publicou, no "Jornal do Brasil", uma nota esplendida.

Relembrou, primeiro, que tivera pelo radio uma grande paixão e narrou, em seguida, os dissabores que elle lhe dera.

Certa vez, o director de uma estação o convidara a dizer pelo microphone umas chronicas historicas e elle, com sacrificio e sem ganhar vintem, attendeu ao convite.

Um dia, depois de algum tempo, sem lhe darem a menor satisfação, retiraram o seu nome do programma!

"Ficou-me a convicção — diz Viriato — de que no radio nacional não ha logar para literatos".

E accrescenta:

— Dir-se-á que sou vaidoso: por ter eu sido repellido, imagino que todos são. Mas basta esta observação: — ha sambistas, musicos, cantores, collaborando effectivamente e até com exclusividade no "broadcasting" nacional".

"Qual o escriptor, que já mereceu um contracto?" — indaga, para em seguida concluir pesarosamente:

— "O literato vale menos do que qualquer cantador de samba que se vae buscar no morro!"

E é isto mesmo.

O proprio Sr. Benjamim Lima, que é um batalhador em prol das boas causas literarias, seja no radio ou no theatro, já deve saber quanta razão ha nas palavras de Viriato Correia.

Os directores de estações, os artistas famosos, os elementos de maior repercussão no "broadcasting", não ligam importancia á jornaes, jornalistas, poetas, escriptores de qualquer genero ou especie.

O Sr. Benjamim Lima teve seu *sketches* collocados em plano secundario num concurso de radio-theatro promovido pelo "Radio Club do Brasil".

Quem não tiver vocação para martyr e quizer apparecer através do radio, tem de seguir o exemplo de quem redige estas linhas.

Salte, pelo menos temporariamente, do bonde literario e escreva letras de sambas, valsas e marchinhas...

Assim disfarçado, é possivel que o radio não o reconheça e não o jogue de suas torres abaixo, como aconteceu com Viriato Correia e como acontecerá com qualquer um outro que se metta a endireital-o.

O "broadcasting" nacional será, ainda por muitos annos, o paraiso dos mediocres e dos analphabetos.

O. S.

BRÉQUES

A proposito da nova viagem do cantor Francisco Alves á Argentina, contava-se, numa roda, um episodio verificado numa das suas primeiras excursões.

Em um theatro de Buenos Aires, após cantar com exito sambas e canções brasileiras, eil-o que se aventura, para cortejar o publico, a cantar um tango no original.

Quando terminou, para surpresa sua a platéa fez-lhe uma tremenda ovação, que o forçou a repetir o numero.

Ao fim da repetição, nova saraivada de applausos fortes, prolongados, indescriptiveis!

Outra repetição e outra acclamação.

Isto mais duas, tres, quatro, varias vezes consecutivas.

O nosso cantor já não aguentava mais e o publico continuava exigindo que elle proseguisse com o mesmo tango.

Ao fim de uma das ultimas vezes, ao fazer um gesto de retirar-se do palco, um assistente gritou lá das torrinhas:

— Continue cantando, "muchacho"! Até que o aprenda...

Num omnibus de "Laranjeiras". Viajam os "speakers" Rego Monteiro, do "Radio Club", Affonso Moreira Penna, da "Tupy", e o pianista José Maria de Abreu, da "Transmissora". A certa altura, uma senhora, ao saltar, discute com o motorista que lhe quer cobrar duas passagens, uma por ella e outra por um garoto de um anno, que vinha em sua companhia.

— O menino veiu sentado no meu collo! Não occupou logar! Logo, não pago senão uma! — exclamou a senhora furiosa e deu as costas ao "chauffeur", encerrando o incidente.

— Ahi está, Affonsinho! disse o José Maria de Abreu. Você, que é tão pequeno, poderia viajar de graça, todos os dias. Era só sentar no collo do Gastão Rego Monteiro...

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

é um mensario do expoente artistico e intellectual do Brasil.

em Revista

RIDICULOS

O radio carioca é, talvez, o mais provinciano e o mais rastaquera de quantos existem no Brasil.

As cousas mais de aldeia, mais de logar pequeno, vemos aqui na metropole, em plena capital de um paiz que tem pretensões a ser civilisado.

O que está acontecendo com a nova "rainha" do "broadcasting" da cidade, senhorita Linda Baptista, é o mesmo que aconteceu, ha tempos, com as "misses" do interior dos Estados.

Por qualquer motivo, o mais ffrivolo ou domestico, ell-a a dar entrevistas e a dizer cousas em publico, graças á boa vontade de dois ou tres confrades...

Sua "magestade" anda pelas redacções distribuindo mensagens...

A ultima, na vespera de ir passar uns poucos dias em Cabo Frio (será que isto é na Suecia ou na Noruega?) dizia assim:

— Deixo por intermedio deste jornal minhas despedidas ao partir para Cabo Frio. Minha ausencia será pequena e dentro em breve estarei novamente nesta cidade de luz e de sol".

Evidentemente, a senhorita Linda Baptista anda num mundo de illusões...

Será que ella pensa, mesmo, que a sua ausencia seja tão importante para o publico ouvinte?

Neste caso, somos obrigados ao desprazer de dizer-lhe que se engana.

Ninguem discute a sua sensibilidade promissora, o seu futuro como cantora e compositora do genero popular, mas, o mais é exaggero de gente insincera.

Ainda é tempo da senhorita Linda Baptista acabar com os ridiculos do seu reinado de opereta...

O. S.

RADIOLETES

Existe na Argentina um imposto sobre o direito do autor. No Brasil, a Constituição em vigor exime de qualquer tributo a profissão "de escriptor, jornalista e professor". Estará comprehendido, ahi, o direito dos autores-musicos?

Aviso aos que tiverem contas a ajustar com elle: — o chronista "L. da S.", do vespertino "A Rua", chama-se Lopes da Silva e tem dois livros de versos publicados...

Joel e Gaúcho estão de viagem para Buenos Aires, afim de actur nos palcos e microphones portenhos. Legitimos interpretes do nosso genero popular, os creadores de "Estão batendo" e "Pierrot Apaixonado" hão de desfazer, decerto, as más impressões que outros têm deixado por lá, em torno da musica popular brasileira.

Palavras de um technico sobre o cantor mexicano Pedro Vargas que a "Tupy" contractou: — "Este tenor é um barytono. Um barytono, allás, que tem voz de soprano!" — Um leigo, que estava na roda, exclamou: — "Que baixo!"...

NAMORADAS DO MICROPHONE

Numa canção dolente... num tango apaixonado, a voz de Nára adapta-se ma-ra-vi-lho-sa-men-te. Nára é do "cast" de P. R. A. 7, a Estação do Coração de São Paulo, Ribeirão Preto.

3 Vidros Apenas!

Tendo ficado entrevado por espaço de dois mezes, proveniente de um RHEUMATISMO SYPHILITICO, resolvi a conselho de varios amigos a tomar o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pr. Ch. João da Silva Silveira, e com 3 vidros apenas, fiquei radicalmente curado, continuando a exercer a minha antiga profissão de lavrador. — PELOTAS (R. G. SUL), 22-12-33.
(Ass.) Luis Barbosa Oliveira. (Firma reconhecida).

MODA E BORDADO

PUBLICAÇÃO MENSAL

A mais bella e interessante revista de modas existente no Brasil. Os ultimos figurinos para vestidos e "lingerie" femininos e roupas para creanças, apresentados em lindas paginas a côres. Trabalhos de agulha e bordados, com formosos modelos. Assumptos femininos, conselhos ás donas de casa, etc. Um volumoso magazine com 50 paginas luxuosas, por um preço commodo.

Assignatura por 1 anno, 35$. Por 6 mezes, 18$. Numero avulso, 3$000.

Pedidos á Gerencia de MODA E BORDADO, Caixa postal 880, Rio de Janeiro, acompanhados da respectiva importancia.

ANEMICOS
DEPAUPERADOS
CONVALESCENTES

SUED

E' UMA FONTE INESGOTAVEL DE ENERGIA MUSCULAR E NERVOSA

RADIO — POSTAL

J. Bastos (Recife) — A potencia de 10 k. w. da estação de que trata em sua carta ainda é duvidosa. Na antenna, quando muito e para collocar-se dentro da lei, ella irá irradiar com metade. Nenhuma estação carioca tem trabalhado, até o momento, com 10 k. w., effectivamente. A inauguração dos novos estagios da P. R. A.-9, da P. R. C.-6, da P. R. B.-7, da P. R. E.-2 e da P. R. H.-8 está annunciada para breve. Não sabemos, porém, na occasião em que redigimos esta resposta, da hora ou do dia, em que isto se dará. Aqui ficamos ao seu dispor.

Santos Guimarães (Viçosa, Estado do Ceará) — Grato pela sua communicação, o redactor de radio d'O MALHO ficou satisfeito por saber do successo que o bloco "Sei lá si é" fez com a marcha "Você ainda não me deu" e deseja novos triumphos.

Mario Fabricio (São Paulo) — Acabo de receber sua carta. Vou ouvir a sua "Má lingua" e depois lhe darei minha opinião.

O. S.

PREÇO DAS ASSIGNATURAS
(Sob registro) . . . . 35$000
Anno . . . . 18$000
Seis mezes. . . . . 3$000
Numero avulso. . . . .
A venda em todas as bancas de jornaes e livrarias do Brasil. Pedidos endereçados á Empresa Editora de
MODA E BORDADO
Caixa Postal, 888 - Rio
MODA e BORDADO
Otto Sachs
Dê a sua senhora o presente que ella mais deseja:
UMA ASSIGNATURA DE MODA E BORDADO
A mais completa, a mais perfeita, a mais moderna revista de elegancias que já se editou no Brasil.
MODA E BORDADO não é apenas um figurino, porque tem tudo quanto se póde desejar sobre decoração, assumptos de toilette feminina, actividades domesticas, etc.

Primeiro de Maio

No "Genesis", o trabalho é imposto ao homem, como um meio de expiação do primeiro peccado.

E o homem amassou o pão com o suor do seu rosto. Depois, foi a luta pela libertação do jugo do trabalho. Por variadas formas, umas classes escravizavam outras, afim de que estas trabalhassem para aquellas.

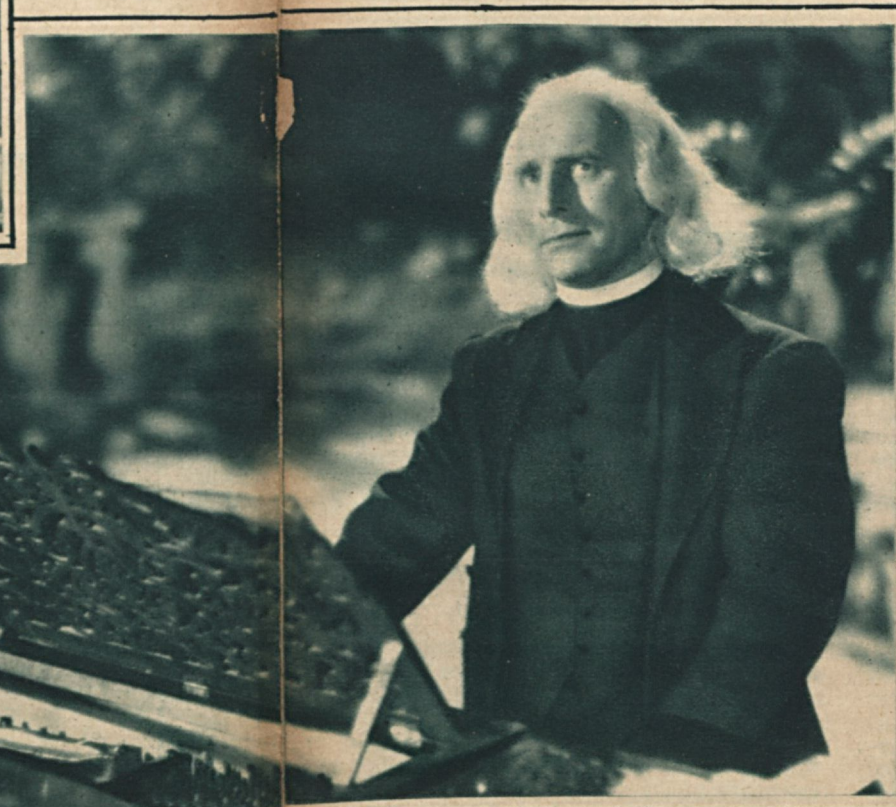
Por muito tempo, o trabalho continuou sendo como uma cadeia que o homem carrega pela vida: signal de inferioridade, occupação das classes mais baixas, emquanto os filhos de algo mergulhavam na ociosidade.

Mas, pouco a pouco, o trabalho poz na mão dos que o manejavam a força que governa as sociedades. E um dia, os grilhetas do trabalho se tornaram os poderosos do mundo.

Então, o homem completou a sentença do "Genesis": pois, viu que, com o labor de todas as horas, não conquistava apenas o pão de cada dia, mas tambem se elevava para a espiritualidade.

E transformou a expiação numa ascensão maravilhosa. Fez do castigo, premio. Hoje, o trabalho é uma graça de Deus. Luta-se por elle como se luta pela vida. Elle fraterniza todos os homens. Elle dignifica e eleva. E' a força que governa o mundo. Por isso, o Dia do Trabalho que amanhã se commemora em todo esse vasto mundo de Deus, é a maior data do Calendario.

LISZT

Uma scena de *Sonho de amor* em que Liszt, na cidade de Weimar, executa com grande orchestra a sua famosa *Rapsodia hungara.*

Ha cincoenta annos, na pacata cidade de Bayreuth, fallecia Franz Liszt, o maior genio do teclado que até hoje o mundo revelou.

Filho da Hungria, muito cedo tornou-se cidadão do mundo em razão da magia admiravel dos seus dedos privilegiados e do seu cerebro genial.

E, si naquelle paiz elle encontrou o berço, na Allemanha teve a patria da sua arte e da sua gloria.

Nella, viveu a maior parte de sua vida; nella, chegou ás culminancias da fama, viu pela ultima vez a luz do dia e, sobre sua sepultura ergueu-se um bello masoléo projectado pelo seu neto Siegfrid Wagner...

Na historia e desenvolvimento da musica Liszt teve uma actuação inestimavel, e, da grande attracção que a sua personalidade exercia sobre seus intimos não diz o sufficiente a farta documentação que a posteridade possue.

Desenvolveu as possibilidades technicas e a sonoridade do instrumento de modo incommum, exgottando-as e aproveitando-as ao maximo.

Grande parte, porém, desses recursos technicos desappareceram com elle, pois sómente elle seria capaz de realizal-os.

Richard Wagner, grande compositor e genro de Liszt, em um quadro de H. Hermann.

Cosima, filha de Liszt e esposa do tambem celebre compositor Wagner.

Muito joven ainda, começou o *virtuose* Liszt sua maravilhosa carreira artistica atravéz do mundo. Tudo lhe sorria e todas as portas se lhe abriam ante o "Abre-te, Sesamo" da sua musica magnifica. Em pouco tempo conseguiu uma gloria tal, que tocava as raias da deificação.

Liszt empolgava e dominava, apesar da sua admiravel modestia.

De grande significação para ambos foi a amisade entre Liszt e o insigne Chopin. Berlioz tambem exerceu grande influencia na vida do hungaro immortal, porém, de todos, o que mais se integrou na sua alma de artista foi Richard Wagner que, com sua musica quasi revolucionaria realizou o que o cerebro de Liszt idealizava.

E essas relações de arte tomaram um caracter tão intimo que mais tarde a joven Cosima unia pelos laços de familia estes dois genios, casando-se com Wagner e tornando-o, em consequencia, genro de Liszt.

Quando este, afastando-se do convivio agitado do mundo, retirou-se para o ambiente pacato de Weimar, a pittoresca cidade allemã tornou-se, em pouco tempo, o centro musical da Europa.

Ali passaram a se reunir os maiores mestres da harmonia e os mais admiraveis cultores da sonoridade.

Franz Liszt tal como apparece em *Rêve d'amour*

Liszt aos 70 annos de idade.

E' hoje, nesse logar onde ainda pairam reminiscencias daquelle tempo encantador, permanece nas suas linhas architectonicas e na sua decoração primitivas conservadas pela dedicação allemã, a casa onde viveu essa grande figura musical, residencia hoje transformada em "Liszt Museum".

E, como prova de que o tempo não conseguiu que a geração moderna esquecesse o celestial autor de "Rêve d'amour", a Alliança Cinematographica prestará a Liszt a maior consagração exhibindo o film "Sonho de amor" obra prima de arte musical e cinematographica que focaliza toda a producção do grande compositor e o periodo glorioso da sua vida na cidade de Weimar.

E assim, em 1936, cincoenta annos depois de sua morte e 125 depois do seu nascimento, Franz Liszt terá, por intermedio do cinema, a maior homenagem que o mundo lhe poderia prestar.

ARY KERNEP.

Franz Liszt no escriptorio da sua residencia em Weimar conservada até hoje tal como era quando habitada pelo notavel compositor e agora transformada em "Liszt Museum".

godão, rapazes e moças retorciam-se no prazer selvagem da dansa.

Flavio e Rosinha não se despegavam um do outro. Já as comadres mexericavam, pelos cantos mais escusos da sala, sobre o que ellas chamavam uma semvergonhice...

Gervasio chegou a uma das janellas. Metteu a cabeça para dentro, com os olhos brilhantes de ansiedade.

A' tardezinha havia se encontrado com Flavio e tivera força de vontade bastante para dominar a colera e pedir-lhe, como amigo, que desistisse de ir á dansa, afim de evitar uma provavel scena violenta. Elle promettera satisfazel-o. Mas Gervasio não confiava muito na sua palavra e viera certificar-se por si mesmo. E, como suppoz, lá estavam os dois, num contentamento escandaloso, dando voltas e mais voltas na sala innundada pelos sons da viola e pelo cheiro da aguardente. Rosinha viu Gervasio botar a cabeça na janella. Tocou no hombro de Flavio, com desdem:

— Olha, aquelle idiota está me tocaiando...

UM CONTO DO NORDESTE

— Você vae, Rosinha, dansar hoje á noite na casa do Joaquim Cego?

— Vou. E você, Flavio, vae?

— Vou, sim. E quero dansar a primeira parte com você...

Flavio, proferidas as ultimas palavras, dirigiu um sorriso brejeiro e um olhar amoroso a Rosinha, lançando os olhos, de soslaio, para Gervasio, que, da porta de sua casa, assistira ao dialogo.

Rosinha ficou olhando o vulto de Flavio, até vel-o desapparecer atraz da gigantesca brauna que se erguia no cume da ladeira. Depois entrou para o fundo da casa, provocante, os olhos voltados indifferentemente para Gervasio. E da sua garganta de crystal escapou estridente gargalhada, que foi profundamente ferir o amor-proprio do moço.

Gervasio sentiu que ia estourar. E retirou-se precipitadamente, batendo forte com a porta nos portaes. Internou-se pela capoeira que ficava atraz de casa, remoendo projectos impetuosos, desesperados.

— Não. Aquillo não podia ficar assim. Elle não mais admittiria que Rosinha tanto o affrontasse. Tiraria uma desforra. E seria naquella mesma noite, na dansa da casa do Joaquim Cego.

❖ ❖ ❖

Rosinha e Gervasio haviam sido noivos. Tinha sido um amor — si o houve — que nascera bruscamente, sem que nenhum dos dois o esperasse. Conheceram-se desde meninotes. Falavam-se. Conversavam, a sós, horas longas, muito gostosas para elles... Mas jámais nenhum suppuzera que aquillo, aquellas ingenuas palestrazinhas de visinhos, pudessem despertar outro sentimento, mais serio, de consequencias.

Um dia, porém, Gervasio notou que amava a Rosinha. E depois de reflectir maduramente, falou com ella a respeito. Confessou-lhe o seu amor. Propoz-lhe casamento. Ella, leviana e irreflectida, acceitou tacitamente a proposta delle.

As familias de ambos nada tiveram a oppor. Eram visinhos havia muito tempo e jámais a menor desintelligencia quebrara a amizade que sempre as unira. Por isso viram na união dos dois jovens apenas um laço que mais estreitaria aquella amizade, de tantos annos e tão placidamente gosada.

Com o que não contaram foi a differença de genios que ia de um a outro. Gervasio era calmo, reconcentrado, pesava bem, antes de pol-as em pratica, todas as idéas. Rosinha era impetuosa, dansadeira, dava um quarto ao diabo para se deliciar num mexerico...

Só Gervasio notára essa distancia entre elle e Rosinha. Suppuzera, entretanto, que a irrequietude da noiva fosse effeito dos seus impensados dezesete annos. Mais tarde, com a idade, ou talvez quando casasse e tivesse a cargo os filhos e a casa, ella decerto acalmaria o seu genio impetuoso e tomaria amor ao lar.

Enganara-se Gervasio. Rosinha viu passar a sua vigesima primavera sem que lhe fugisse nenhum dos antigos habitos. Nada lhe aproveitaram os conselhos mansos do noivo nem os sermões autoritarios do pae. Era tudo inutil. Por qualquer dá cá aquella palha ella levantava uma arenga. E quasi sempre era ás costas de Gervasio que se quebrava o pau"..

Até que o joven, tres dias antes ao dialogo que assistiu entre a ex-noiva e Flavio, não tolerou mais os repentes de Rosinha e desfez o noivado. Custára-lhe muito tomar aquella resolução. Gostava devéras da moça. A brutalidade della, entretanto forçára-o.

Desde então Rosinha não perdia vasa para pirracear o ex-noivo. Até que naquelle dia, vespera de São João, tivera o descaramento de conversar acintosamente com Flavio, que ella sabia inimigo de Gervasio. Além disso, Flavio era um bohemio inveterado, eterno fantazista de conquistar as mais galantes e desairosas. E dahi nascera justamente a inimizade de Gervasio para com o biltre, pois este tivera o desplante de se gabar de certas pretensas intimidades com Maria Clara, irmã de Gervasio, o qual lhe abriu os olhos, chamou-o severamente a contas.

❖ ❖ ❖

Anoitecera.

A casa do Joaquim Cego era toda uma festa refervente e gostosa. Uma viola e um harmonio tocavam sambas e solavam modinhas matutas, emquanto na sala, illuminada pela luz frouxa de um candieiro de vidro, pavio de al-

E, deitando a cabeça para traz, abalou a casa com uma das suas enervantes gargalhadas. Gervasio explodiu. O sangue fugiu-lhe das faces e os olhos esbugalharam-se, inflammados de uma colera doida. Entrou. E, num rompante, foi direito ao grupo formado por Rosinha e Flavio. Puxou a ex-noiva, violentamente, pelo braço. E para Flavio:

— Retire-se immediatamente desta sala! Não o quero ver aqui nem mais um minuto!

Rosinha apresentou-se-lhe, arrogante, divinamente bella em sua colera, e disse-lhe, as mãos accintosamente sobre os quadris:

— Quem é você, patife, que tem a ousada covardia de injuriar uma mulher?! Cachorro!!

Neste instante, a sala toda, paralizada, ouviu o som secco de uma bofetada e viu o corpo moreno de Rosinha, como massa inerte, estender-se no solo immundo da casa do Joaquim Cego...

Flavio desembainhou um punhal. Atirou-se sobre Gervasio. Este, como louco, os olhos injectados de sangue, recuou para um canto da sala. Empunhou um velho cacete de sucupira e defendeu-se, quasi numa allucinação, dos golpes inimigos. Uma cacetada certeira arrebentou o alcoviteiro de vidro. A sala toda envolveu-se em trevas. Fechou-se o tempo... Gritos desesperados. Gemidos dolorosos. Urros de colera. Uma balburdia dos diabos... Quinze minutos depois, quando cessou a luta selvagem, Gervasio havia desapparecido. Flavio estava arquejando, com a cabeça e um braço partidos. Rosinha, estendida no chão, inanimada, tinha o lindo rosto esbagaçado pelos pés dos que, horrorizados, procuraram fugir áquella scena.

❖ ❖ ❖

E nunca mais se ouviu falar em Gervasio. E nunca mais Flavio despertou as velhas casas do logarejo, alta noite, com a sua voz possante e cálida. Nem nunca mais Rosinha sahiu do fundo do seu quarto, com o rosto que era todo uma posta de sangue pisado...

J. TORRES

O BEIJO NO PAIZ DAS CEREJEIRAS

Por BENJAMIM COSTALLAT

Os japonezes que têm a arte suprema da delicadeza, menos quando brigam com a China, usam nomes pequeninos para as maiores coisas da vida.

"Kissu" é o beijo, mas o beijo das grandes occasiões. O beijo dos momentos mais intimos. Os japonezes não conhecem o nosso beijo commum. Elles só beijam no amplexo definitivo.

Não ha nem o beijo fraternal, nem o beijo da propria mãe para o filho.

As creanças, na patria da hygiene e da suavidade, são aspiradas como as rosas.

Mas, nem por isso, segundo aprendi numa correspondencia de Tokio, as fitas americanas, onde ha beijos kilometricos, são menos apreciados.

Os beijos de Hollywood commovem o mundo inteiro e as donzellas de todas as latitudes.

Imaginem, agora, no Japão, onde elles não eram conhecidos e ainda menos praticados!

Coitadas das pequenas japonezas!... Os seus coraçõesinhos, que devem ter a fórma da flor de loctus, não poderão mais descansar sob o kimono bordado de dragões apavorantes!...

E os adolescentes palidos de olhos de amendoa?

Será a revolução do beijo. O "Kiss" inglez que se transformou em "kissu" no Japão, onde elle é muito mais grave...

O que acontecerá, depois da invasão do beijo pecaminoso de Hollywood, na alma delicada das japonezinhas e no panorama candido das cerejeiras?...

O Japão é a terra onde mais se morre de amor.

O "hara-kiri" — suicidio commum — é provocado, quasi sempre, por brigas de namorados.

E' possivel, porém, que agora, com o conhecimento do beijo, a adolescencia japoneza fique com maior amor á vida.

Depois de Rostand, o beijo, como outras instituições menos importantes, fez grandes progressos e teve grandes melhoramentos.

O Japão vae conhecer o beijo no seu verdadeiro apogeu.

E os japonezes, de vinte annos, não quererão mais morrer.

E fazem muito bem.

A vida não é só a industria da porcelana e a fabricação de bonecas de marfim.

A vida?... Elles que perguntem ás japonezinhas!...

PROSA de BONECA

ILLUSTRAÇÃO DE FRAGUSTO

SOU um brinquedo.

— Isso estou vendo: és um boneco.

— Boneca, se me faz favor.

— Vá lá. Mas, afinal, que queres?

— Contar-te uma historia.

— Contanto que seja breve...

E ella começou a narrar, com a sua voz monotonica, dando a impressão de tristeza humana.

— Fui feita ás pressas, para exportação. Atravessei o oceano — pois, sou franceza — e aqui chegando, depois de um longo encaixotamento, me puzeram numa **vitrine** da rua Sete, ao lado de um enorme urso preto. Não sei se pela minha belleza, se pela feiura do urso, o facto é que, nessa mesma tarde, fui olhada demoradamente pelas meninas, que passavam. Uma dellas, linda moreninha, resistiu á vontade materna e parou, franzindo as palpebras, naturalmente para me ver com maior nitidez. Sorri-lhe e ella me sorriu, tão enternecidamente, que a sua mamãe me comprou. Meia hora de automovel macio e eu penetrava num rico palacete, á beira-mar. Nessa noite, fui apresentada ás creanças dos visinhos e, muito acarinhada, passei do Posto 4 á Egrejinha. Só ás dez horas, estava entre lençóes perfumados, numa cama fofissima, como eu não conhecia. E minha mamãe foi crescendo, ficando cada vez mais bonita, sempre muito minha amiguinha.

Puxas o relogio? Tens pressa?

— E' claro. Conclue a tua arenga, porque, do contrario, ficarás falando sózinha.

— Vou terminar.

Um dia, depois de um baile, vi mamãe muito triste e soube — porque ella me disse — que elle a enciumára, namoriscando uma prima. Pazes feitas, casorio luxuoso e, tempos depois, appareceu-nos — dizem que tambem de França — um bonequinho, muito vermelho, muito inquieto, esfomeado, sempre a choramingar, roubando-me o collo de mamãe, que lhe dava os beijos que eram meus, que o afagava com frenesi, que o olhava a sorrir longamente, em extase, esquecendo-me a mim, jogada a um canto, soffrendo, em silencio, a minha tristeza. Que tu, meu bom amigo, não sintas nunca a dor do abandono. Zelia, a Zelinha de outros tempos, tão querida, não valia mais nada, porque surgira o tal Paulo, berrador e babão...

— Mas, ainda hoje falas com despeito?!

— Pois se elle era em tudo inferior a mim: mais feio, menos educado, muitissimo menos asseiado e, além do mais, nunca fiz mamãe chorar. Ao passo que elle, um dia — e mamãe chorou tanto, nesse dia! — quebraram-se-lhe as molas e elle ficou sem movimento, paradinho, por mais que mamãe, como doida, o sacudisse e o chamasse gritando, a beijal-o muito, mais vezes... Cobriram-no de flores e o levaram. Talvez, para uma loja de concertar bonecos. O que sei é que nunca mais voltou...

— Tem paciencia, minha boneca. Conta-me o resto depois. A noiva me espera. Até logo.

— Olha: dize a tua noivinha que mais tarde, quando casar, não queira nunca um bonequinho articulado. Nós, as bonecas de panno, nunca fizemos chorar as nossas mães...

MARIO LOPES DE CASTRO

A VOLTA DO MATRE ARCADO.

FLÉXA RIBEIRO

ILLUSTRAÇÃO DE CORREIA DIAS

Creio que não ha mais duvidas sobre os triumphos do feminismo. Isto é: as mulheres masculinisam-se.

Porque será que as feministas, as prophetisas do novo credo, são quasi todas feias? — Talvez não se esteja longe de verificar que a belleza, no seu resplendor, dá ás-de-Villa-Diogo, assim que percebe, na alma da criatura, as primeiras luzes da virtude, como se de sua experiencia já soubesse que esse dom privilegiado é uma recompensa das que foram esquecidas da perfeição. — Como na belleza ha sempre alguma cousa de diabolico, esta foge daquellas como o Diabo da cruz.

De certa forma, a mulher se adapta e se recompõe numa expressão de seu trabalho. As que se dedicam ás sciencias adquirem qualquer cousa de um **Vieux savant.** Quem sabe se o ar, o entono viril, que retrata a acção de muitas feministas, não é como o reflexo de se terem ellas especialisado nas qualidades que distinguem o homem?

Se o feminismo continuar, nessa marcha de faceis conquistas, os dias do homem estão tristemente contados. A volta historica do matriarcado será então o maior acontecimento do seculo. Uma vez este instituto inicial da vida collectiva reorganizado, si algum perigo novo o ameaçer, como o advento de um terceiro sexo, por exemplo, ao homem não restará nem o consolo de advertir a mulher, com uma alegriazinha occulta nos olhos, dizendo: minha amiga, minha querida amiga, ponha as suas barbas de molho!

Buraco de fechadura

BONECOS DE THÉO

Dá-se o nome de manicura a uma senhora gue se agarra á Vida com as unhas... dos outros.

—:o:—

O capim tem sido mais util á Humanidade do que a poesia. Um burro que transporta uma carga é mais necessario do que um poeta que compõe uma ode...

—:o:—

A burrice é uma forma estatica da intelligencia...

—:o:—

As mulheres exigem tudo dos homens, inclusive que elles não exijam nada.

—:o:—

A arte de viajar é a arte de fazer os panoramas desfilarem...

—:o:—

O casamento é uma maneira complicada de ser infeliz...

—:o:—

No amor, as pequenas escaramuças são mais importantes do que as grandes batalhas...

—:o:—

A avaliar pela importancia de que gosam os sem-vergonha no mundo, a vergonha é uma qualidade de segunda ordem...

—:o:—

Gastamos a metade da vida em conquistar as mulheres — e a outra metade em ver-nos livres dellas...

—:o:—

Os grandes erros enchem-nos de medo, e as grandes virtudes — de tédio...

—:o:—

Um ladrão de mulheres é o que se póde chamar — um ladrão da peor especie...

—:o:—

O desejo é o livre pensamento do instincto...

—:o:—

Que é a noiva? Uma decepção vestida de branco...

—:o:—

Se as gallinhas usassem vestido de cauda, os gallos teriam outra cotação no mundo...

—:o:—

A indecisão é um dialogo entre duas razões que se contradizem...

—:o:—

Ha mais arte num gato que pula do que numa poetisa que recita...

—:o:—

O Infinito é uma distancia que perdeu o juizo...

—:o:—

Dá-se o nome de imaginação á arte de calcular por onde andou, realmente, uma senhora que sahiu de casa ao meio dia para fazer compras, e voltou ás sete da noite, com um pacotinho de bonbons pendurado no dedo...

—:o:—

A dentada é um gesto canino ainda mal comprehendido pelos homens...

Os maiores ladrões são os que têm medo de ser roubados...

—:o:—

Na vida, é preciso decidir entre as mulheres e o bom senso...

—:o:—

Se a Eternidade falasse, até as pedras rir-se-iam dos homens...

—:o:—

O egoismo é uma affirmação vehemente da personalidade. Só os animaes superiores são egoistas...

—:o:—

A sinceridade, no amor, é uma trahição ao proprio amor...

—:o:—

Ao lado de cada mulher que fala, ha, sempre, um demonio que escuta...

—:o:—

E' tão impossivel rir sempre como não rir nunca...

—:o:—

De todas as cousas postiças que uma mulher possa ter, a menos prejudicial são os dentes...

—:o:—

A arte de não ser infeliz é muito parecida com a arte de ser sem vergonha.

—:o:—

O viuvo é um homem feliz, sobretudo se a mulher era boa...

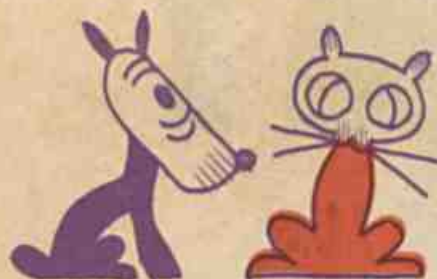
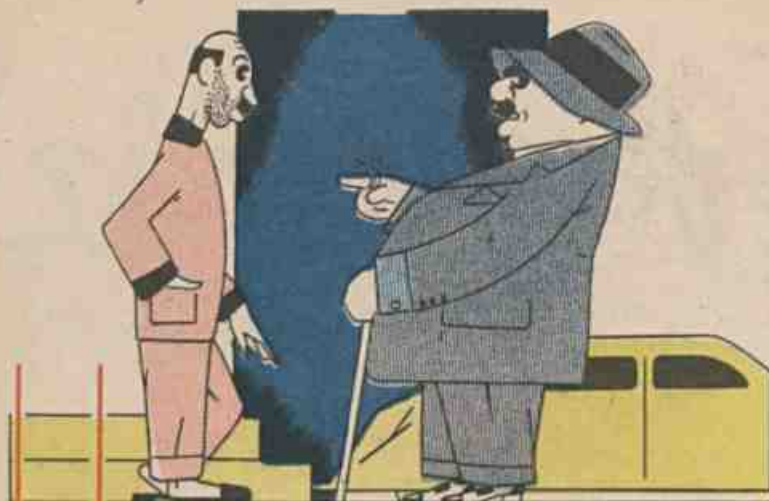
—:o:—

Entre mentir e não dizer a verdade — existe uma differença kilometrica...

—:o:—

O modestia é uma maneira escandalosa de ser mentiroso...

—:o:—

Rir — é mostrar os dentes para fins sociaes...

Perilo Neves

UM NOIVO para REMEDIO

(HISTORIA VERIDICA)

UANDO se approximava o carnaval, o Armando era o rapaz mais alegre e animado do bairro: Não perdia uma batalha de confetti, um banho á fantazia, um baile...

Organisava blocos e ranchos e era o primeiro a decorar e a cantar os sambas e as marchinhas carnavalescas em voga.

Foi elle o organisador de uma batalha de confetti na acanhada "avenida" de meia duzia de casinhas em que morava, em companhia do velho pae, modesto funccionario publico, e mais nove irmãos.

Talvez pelo seu genio assim alegre e folgazão, despertou as sympathias da joven Odette, sua visinha do palacete em frente á avenida, e filha unica de um rico negociante luzo.

O "flirt" durou do carnaval ao fim do anno, quando o pae do Armando, prudente e sensato, aconselhou o filho a não proseguir no namoro, mostrando-lhe a desigualdade de condições financeiras que havia entre elle e a moça, acostumada ao luxo que elle, como simples empregado de escriptorio, ganhando 300$000 mensaes, não lhe poderia dar, quando, algum dia, casasse e ganhasse embora, o dobro do ordenado.

O rapaz achou justissimas as ponderações do pae e aproveitou os quinze dias das suas férias da lei para ir gozal-as na fazenda de um amigo, no interior de Minas, e como pretexto para se afastar, delicadamente, de Odette.

Da fazenda lhe escreveu uma carta muito gentil em que lhe expunha sua situação, lamentando não estar em condições de a pedir em casamento, pois, pobre como era, não poderia, tão cedo, constituir um lar onde ella tivesse, pelo menos, o mesmo conforto de que gosava na casa dos paes.

A moça gostava mesmo delle e, ao receber a carta, teve um choque tão grande que adoeceu.

Durante a ausencia do filho, e para reaffirmar o adagio que diz: "Longe dos olhos, longe do coração", o pae do Armando mudou-se da "avenida" em que morava, perto do palacete da Odette, para um outro bairro distante.

Ao regressar, o rapaz approvou a idéa do pae, e, como se approximasse o carnaval, recomeçou suas iniciativas de inveterado folião, organisando uma "formidavel batalha de confetti..." matinal e ambulante no bonde que o levava, diariamente, para a cidade, ás 7 e meia da manhã, com outros alegre passageiros.

Foi um successo completo. Os jornaes falaram do "caso", publicando o retrato do Armando e do bonde tambem, com o respectivo motorneiro enfeitado de serpentinas...

Emquanto isso, Odette definhava em casa. Fazia uma especie de "greve da fome" e estava quasi morrendo de inanição.

Os paes ficaram como loucos. Haviam já consultado varios medicos que diziam ser aquillo "traumatismo moral", nervoso, hysterismo e que, para aquelle mal, só havia um remedio: um noivo... Casar a doente...

O pae não quiz ouvir mais nada. Conhecia o namorisco da filha e, quando o ultimo medico lhe fez, com a maior franqueza, aquelle diagnostico, prescrevendo o "remedio a tomar", eram nove horas da noite. A'quella hora mesmo elle se tocou para a casa do pae do Armando.

Chegando á "avenida" soube que haviam todos se mudado quinze dias antes, e lhe indicaram a nova residencia da numerosa familia.

O valente "Packard", a 60 kilometros a hora, gastou mais de trinta muitos para chegar ao suburbio onde morava o Armando, no extremo opposto do bairro de onde se mudara.

Chegando ali o rico negociante foi directo ao fim que o levara á presença do ex-visinho, dizendo:

— Meu caro senhor, vim até aqui pedir seu filho em casamento para minha filha...

— ?!...

— Tem toda razão de se espantar; continuou elle deante da cara estupefacta do velhote. Eu lhe explico, porém, em duas palavras, o que se passa:

Não sei por que artes seu rapaz fez com que minha filha se apaixonasse loucamente...

— Mas...

— Loucamente, sim, é o termo, porque aquillo já não é mais paixão: é loucura. Vae dahi os senhores se mudáram da lá da visinhança da nossa casa, sem dizerem "agua vae..." E a rapariga, ao depois disso, pegou pr'ahi a definhar que não ha quem lhe dê geito.

— Perdão; poude por fim, falar o pae do Armando para dizer: Observando a inclinação amorosa que havia entre sua filha e meu filho, e reconhecendo que as condições sociaes de ambos eram muito desiguaes, principalmente quanto aos haveres della, aconselhei meu filho a não continuar entretendo uma amizade que poderia ser prejudicial á sua filha, pois o meu rapaz não lhe poderia dar, jamais, o "estado" que o senhor lhe dá em sua casa. Somos pobres e...

— Isso é o menos; atalhou, rapido, o pae da moça. Minha filha está doente e os doutores aconselham o casamento...

— Mas meu filho não é remedio...

— Bem sei, bem sei...

— O senhor procura um outro e prompto.

— Já pensei nisso; mas a pequena é teimosa como a mãe della e bateu o pé dizendo que, si não casar com elle, deixa-se morrer de uma vez, que ella, — a coitadita! — já vem morrendo aos poucos todos os dias, desde que recebeu uma carta do rapaz despedindo-se... Então, que resolve?... Diga lá...

— O senhor comprehende... E' o diabo... O Armando si casar, terá de continuar a morar aqui comnosco, pois não ganha o sufficiente para montar casa... E eu, que já sustento dez filhos, não posso sustentar mais uma, fóra os netos que virão depois ás ninhadas, pois eu sou do Ceará, tenho dez filhos, minha mãe teve dezoito e minha avó vinte e quatro, sendo seis gemeos, dois a dois, já se vê.

— Mas, homem de Deus, quem lhe falou aqui em seu filho vir morar para cá, na sua casa, em se casando com a minha rapariga?

— Então o senhor?...

— Está claro. O rapaz casa e fica morando commigo e mais a mãe da pequena que não se aparta della por nada deste mundo. Elle ficará trabalhando no meu escriptorio e sou capaz de lhe dar sociedade no negocio, desde que elle trate bem a rapariga.

— Pois seja lá como o senhor quer. "Si é para o bem geral da familia e felicidade da pequena, diga a ella que o rapaz cass.

— Ora, muito abrigado e até á vista...

O Armando, ao fim de poucos dias, casava-se com a Odette.

Na semana do carnaval encontrou antigos companheiros de pandegas carnavalescas, que ainda não sabiam que elle se havia casado.

— Então, Armando, como é?... Não vamos cahir na "farra" este anno?

Estamos te extranhando...

— E têm razão vocês... Caseime...

— Casaste?!...

— E' verdade. E tenho de aturar a "empada" de minha mulher durante o carnaval e por toda a vida!

Imagina só que azar!...

EUSTORGIO o o WANDERLEY

UM NAUFRAGIO SEM CONSEQUENCIAS

Os poetas do Brasil, naufragos duma viagem de turismo, dão ensejo a que **O Malho** promova um sensacional concurso entre os seus leitores

EM nosso numero passado, lançámos as bases de um concurso interessantissimo intitulado "Concurso do Naufragio".

Trata-se de um grande sinistro maritimo no qual correm perigo de afogamento 162 poetas do Brasil, cabendo aos leitores de O MALHO, por meio de votos que serão apurados dentro das bases do certamen divulgadas a b a i x o, salvar tres desses vates patricios. A pergunta a que o leitor tem de responder é a seguinte: *Si estivesse no bote, quaes os tres vates que escolheria para salvar do naufragio?*

No proximo numero d'O MALHO apparecerá o resultado da primeira apuração dos votos recebidos até esta data.

São as seguintes as bases estabelecidas para o Concurso do Naufragio :

Dentre os mais conhecidos poetas do Brasil, cada leitor de O MALHO escolherá tres que lhe pareçam merecedores de ser salvos do naufragio.

Os votos não serão assignados, podendo cada leitor votar quantas vezes desejar, não havendo necessidade nem sendo admittido justificação de votos.

Só serão apurados os votos remettidos em enveloppe fechado, com o endereço: "CONCURSO DO NAUFRAGIO", Redacção de O MALHO — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio de Janeiro.

Os tres poetas que obtiverem maior numero de votos serão considerados "salvos" do terrivel naufragio, e serão premiados pelo O MALHO. Os premios constarão de tres creditos de réis 500$, abertos na Livraria Freitas Bastos, um a cada premiado, para a acquisição de livros á sua escolha.

O Concurso do Naufragio terá a duração de 100 dias, findos os quaes se effectuará a apuração geral, mas semanalmente O MALHO divulgará a situação dos "naufragos", isto é, a votação obtida até á semana anterior.

Até o dia 10 de Agosto, portanto, serão recebidos os votos dos leitores, não sendo em absoluto apurados os que chegarem ás nossas mãos após essa data.

A Commissão apuradora, que proclamará os poetas "salvos", será composta de pessoas alheias á redacção de O MALHO, opportunamente escolhidas sob a presidencia do Sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, em cuja séde terá logar, publicamente, a cerimonia da entrega dos premios, em data que annunciaremos.

CONCURSO DO NAUFRAGIO

OS TRES POETAS SALVOS:

. . . .

. . . .

. . . .

Cedula que deverá ser preenchida pelo eleitor e remettida em enveloppe fechado para a nossa redacção, á Travessa do Ouvidor 34 - Rio.

A arte antiga, clara e harmoniosa, na figura de Diana, a Caçadora.

PARA ONDE O ESPIRITO

Com a morte do indianismo de Gonçalves Dias e de José de Alencar, com a fallencia do naturalismo de Aluizio de Azevedo, a literatura brasileira vivia sem horizonte definido. Solitario e amargurado, com a insuperavel miseria humana, Machado de Assis lia e conversava com Maistre, sorria com Sterne o sorriso da piedade, ou da incredulidade, torturado com a sua propria emoção de soffredor. Convivendo nos suburbios, gesticulando com o povinho pittoresco da mediocridade, fazendo horas no Largo de São Francisco, mercado de almas. Lima Barreto presenteava-nos com um novo sentimento literario, onde a psychologia não matava o encanto da emoção. Tendo publicado CHANAAN, obra decantada como modelo renovador da literatura brasileira, Graça Aranha se recolheu a um longo silencio indifferente ao progresso de Machado de Assis, pois que o estudo sobre o autor de QUINCAS BORBA e Joaquim Nabuco, vale por uma analyse de incomprehensão. Affonso Arinos e Lima Barreto, duas sensibilidades que se distinguiam por uma nova intuição da vida, nada lhe suggeriram para a percepção justa da novidade mental do Brasil.

MARINETTI E O BRASIL

Com o desmoronamento emotivo, que sobreveio com a guerra mundial, surgiu Marinetti e os seus manifestantes espalhafatosos, como Dominique Braga, Francesco Cangiulo, Balilla Portella, Luigi Russolo, reclamistas trombeteantes, no theatro e na musica, na pintura e nos ruidos de toda especie. A demagogia literaria chegou ao auge. Que diziam os precursores? "O movimento esthetico, que heroicamente se chama futurismo, foi precedido pela philosophia e pela sciencia, cujo sentimento evolucionista se crystalisou no seculo XIX. Foi o seculo de Lamarck e Darwin, de Auguste Comte e Karl Marx. A estupidez colossal desses genios foi a de abolir no espirito dos homens o terror religioso e o terror do capital". Isto escrevia Graça Aranha em 1926, quando Marinetti fazia conferencias estrondeantes no Theatro Lyrico. Devemos comprehender que nada declamavam de novo. Não ha uma só pessoa regularmente instruida que ignore a transformação social da vida. Em sociologia, a escola liberal que fremia enthusiastica sob o impulso de espiritos renovadores, como Adam Smith, J. B. Say, Stuart Mill, via na actividade individual o alvo do dynamismo economico da sociedade. Entrementes, a escola socialista que se achava representada por Saint-Simon, Fourier, Proudnen, Owen, e Robertus, considerava o systema actual da sociedade como anti-economico, pelo desperdicio da riqueza social. Mas o romance não deve ser ensaio de sociologia. O romancista póde ser sociologo, pintar quadros e aspectos sociaes, mas a sua arte se constituirá da imaginação creadora. A erudição no romance desfaz o encanto do movimento porque o erudito tende para a exposição, quer explicar, deseja convencer e a convicção das idéas orienta-se mais para a sciencia do que para a arte. Isto mesmo se nota em todos os romances, que apparecem no Brasil com o titulo de literatura nova.

Com o seu mysticismo, Maeterlinck tentou exprimir a vida interior do homem.

A FANFARRA ROMANTICA E A VERDADE SOCIAL

Si o romantismo manifestou grandes qualidades e possuiu os mais sensiveis defeitos, os attributos que ornaram e deformaram a literatura romantica consistiram no transbordamento da paixão e do lyrismo. A propaganda livre de todos os caprichos do pensamento, a intenção de ferir o gosto do tempo, de chocar as conveniencias e as regras, eis uma das significações do romantismo. Assim o proclamou o proprio Theophilo Gautier.

Schiller, o mavioso poeta germanico do seculo XVIII.

MARCHA HUMANO?

Por DE MATTOS PINTO

E assim fez e fazia ainda ha pouco tempo o modernismo brasileiro. "Quanto ao imperio da grammatica, os arrebiques e empolas do classicismo verbal, a derrocada por ahi foi estupenda. A rajada modernista libertou, vivificou as palavras, nacionalisou a syntaxe, baralhou as combinações dos pedantes. Tudo se póde dizer. A grammatica não é finalidade de cultura". A demagogia futurista ostentava-se sempre nesse tom. Nada mais interessante verificar que Victor Hugo já apregoava a mesma cousa. O escriptor universal dos *Miseraveis* chegou até a dizer que não havia originalidade em peccar contra a grammatica, quando innumeraveis autores praticaram ha muito tempo esse original preceito. No Brasil, José de Alencar primeiro reclamou, primeiro entre todos, uma syntaxe nacional para a nossa literatura.

Nesse ponto, o fantasista grandioso do GUARANY apparece precursos do modernismo, impõe-se como o pae do manifesto nacionalisante de Graça Aranha. E quanto ao emprego de locuções populares na literatura, isto é innovação de Emilio Zola. Os classicos marmorisavam o estylo, a linguagem fria e rigida não traduzia o colorido da vida. Os romanticos quizeram animar e vivificar o marmore verbal do classicismo, mas campearam em metaphoras, na emphase, nas expressões lyricas e apaixonadas. Quando publicou a TABERNA, Zola entendeu que os personagens deveriam dialogar no romance, como se realmente estivessem dentro da vida. Até então, o escriptor intervinha na linguagem do protagonista, polia a expressão plebéa, emfim estylisava a syntaxe do personagem. Na TABERNA, em NANA os personagens falam como gente do povo, sem estylo e sem intuição de moralidade, a lingua viva e palpitante das ruas.

AS VARIAÇÕES DA ARTE

Paulham comparou a obra de arte a uma alteração systematica das relações reaes, em que o homem reage sobre a natureza interpretando-a. O romance que define a intelligencia interpretativa deve ser imaginação creadora. Não se póde desapprovar o uso da linguagem vivificante, com que o povo fecunda a marmorisação literaria. Schleider repetiu que as linguas possuem uma historia natural, semelhante á biologia vegetal, animal e humana. De outra forma não pensava Hovelacque, quando asseverava que as linguas nascem, crescem, degeneram e morrem. A linguagem não exprime a invenção facil dos diccionaristas. Os philologos estudam o que o povo fala, porque na linguagem falada palpita a alma das palavras. Sem as massas falantes que agitam e transformam os idiomas, o verbo permanecerá immutavel. Ora, a immobilidade da linguagem significa o anachronismo, com que os classicos retrogradam e depauperam a literatura. O seculo XX reagiu e reage, contra os romanticos e os naturalistas. A vida social do presente exhibe o mais febril dynamismo psychico, e a sua traducção em arte buscam todos os artistas contemporaneos, sequiosos e ardentes de interpretar e exprimir, na multiplicidade das suas manifestações originaes. Os escriptores que tentaram a decifração do seu encanto, do seculo XIX ao seculo XX, como Balzac, Maeterlinck, Sterne, Hugo, Schiller, Maupaussant, Sthendal, Anatole France, Proust, Lott, Bourget e Gide, trouxeram qualidades individuaes, mas não tudo quanto se esperava. Nós presentimos que ha alguma cousa a dizer, e que ainda não foi dita.

"Juventude Dourada", quadro de Gerald Brockchurst.

Graça Aranha, que dirigiu o movimento moderno, na literatura nacional.

A DUVIDA SOBRE O SENTIDO DA REALIDADE

A evolução humana se caracterisa por uma continua variação da especie, sob a influencia do meio em que vive, assim pensa Ingenieros. A verdade se resume, afinal, que a sciencia prova a disymetria da vida, ao contrario de Spencer, que architectou uma evolução simplista. O problema physico da realidade e da natureza apparece agora como um dos mais complexos e dos mais discutiveis. Quem leu Poincaré, Bergson e Einstein sabe o que a philosophia ignora da realidade. Assim como na physica e na psychologia, existe o conflicto entre o espaço e o tempo, a literatura tambem conhece o complexo da duração e da extensão, debatendo-se entre o espirito e a actividade. Na vida real, notava Brunetière, sómente com o transcorrer fastidioso do tempo penetramos no recesso das almas com que convivemos. A arte moderna do romance deve encontrar o meio de abreviar o tempo. Mais habil do que profundo, mais ironista do que creador, Anatole France nunca meditou seriamente no tempo e na realidade. Para esse divertido espirito, só a sciencia tem o direito de exigir applicação. A arte não gosa desse direito, porque pela sua natureza é inutil e attrahente. Não se reflectiu ainda que o artista não faz a obra de arte que entende fazer. Entre a miniatura que serve de modelo e a creação da obra existe a indeterminação mental do imprevisto, cujas surpresas as regras estheticas não desfazem. Por isto, muitos talentos produzem livros inferiores ao valor intellectual, que os criticos lhe concedem. Ainda por isto, ha o espanto da critica deante de certos espiritos, cujas obras superam o talento que pareciam possuir. Brunhes, que manifestou as suas duvidas sobre a nossa realidade physica, acha possivel que venha uma época, em que o mundo obedeça a outras leis. Nesse dia, o homem sentirá de modo diverso, pensará com outra logica e conceberá com outra imaginação. A arte e a literatura apparecerão totalmente diversas.

Aspecto tomado quando da recepção offerecida pelo ministro da Polonia ao Corpo Medico Brasileiro, na séde da Legação daquelle paiz amigo. Vê-se o respectivo embaixador, Sr. Thadeu Grabowski, varios medicos desta Capital e pessôas da nossa melhor sociedade.

Grupo de professores e alumnos da Escola Superior de Commercio, por occasião da collação de grão dos bachareis em sciencias economicas.

O professor Pedro Calmon inaugurou, no dia 18 findo, o Departamento Social da Casa do Estudante, discorrendo sobre o thema: "A UNIVERSIDADE E A CIVILISAÇÃO BRASILEIRA". Em seguida iniciou-se a "Hora de Arte", que constou de recitações e trechos de musica executados por professores da C. E. B.

PELA DIPLOMACIA

O ministro João Severiano da Fonseca Hermes tem prestado relevantes serviços ao paiz em todas as missões que tem sido chamado a desempenhar. Por isso mesmo, não causou surpresa a ninguem a sua recente promoção a ministro plenipotenciario, que foi recebida, com geral satisfação, nos meios diplomaticos.

O ministro João Severiano da Fonseca Hermes é, actualmente, um dos mais dedicados auxiliares do ministro do Exterior, desenvolvendo uma actividade que cada vez se destaca com maior realce.

UMA GRANDE EXPOSIÇÃO

Tullio Mugnaini, pintor tanto paulista como do Brasil inteiro, pelo sentimento real e vigoroso que tem da nossa terra e, principalmente, da nossa paizagem, promoveu mais uma exposição em São Paulo onde apresenta 30 telas variadas.

Afóra os aspectos da natureza fixados com tão exacto cunho individualista, Tullio Mugnaini expõe varios nus, sendo que um premiado no Salão do Rio de 1935 com medalha de prata.

Castro Alves

Sebastião Sampaio

Lourival Fontes

D. Pedro de Orleans

Carlos Maximiliano

O casamento de Goering

Casa onde nasceu José de Alencar

● Foi creada na Allemanha a Academia Nacional de Exercicios Physicos, que se destina á preparação de professores de gymnastica e desportos.

● Em Guaratinguetá, S. Páulo, foi inaugurado um nucleo da "Casa de Castro Alves", por um grupo de intellectuaes daquelle Estado. Presidiu a solemnidade o Dr. Solano Carneiro da Cunha, recentemente eleito para presidir a instituição desta capital. Numerosa caravana de literatos e artistas do Rio compareceu á inauguração.

● Foi agraciado com a commenda da Legião de Honra da França, o ministro Sebastião Sampaio, actualmente em excursão pelo velho mundo, a serviço do Ministerio das Relações Exteriores, negociador do accordo franco-brasileiro de 1934 e do recente entendimento economico entre os dois paizes.

● Foi realizado com toda a pompa protocollar o casamento do principe Affonso de Bourbon, sobrinho de Affonso XIII, ex-rei da Hespanha, com a princeza Alice de Bourbon-Parma, sobrinha da Imperatriz Zita, da Austria.

● Na Universidade do Districto Federal foram inaugurados os cursos dos professores francezes recentemente contractados. A aula inaugural foi dada pelo professor Brebier, sobre "Historia da Philosophia, seu objecto e seu methodo".

● O Governo Federal, em continuação ás medidas repressivas ao surto extremista verificado no paiz, cassou as patentes e postos a diversos officiaes e sub-officiaes da Marinha de Guerra, entre os quaes os Ctes. Hercolino Cascardo e Roberto Sisson, este reformado.

● Tendo sido resolvida a edificação de uma "Villa Universitaria" em terrenos sitos á rua Barão de Itapagipe, a Universidade do Districto Federal solicitou licença ao Cardeal D. Leme para construir ali uma capella para serviço divino, pedindo-lhe tambem a indicação do santo sob cuja egide protectora deverá ficar a mesma.

● Foi eleito, por unanimidade, para presidir o Instituto de Assucar e Alcool, nesta Capital, o Dr. Lourival Fontes, que representa naquelle concilio de technicos o Estado de Sergipe.

● O Governo do Estado da Bahia solucionou o caso surgido entre o Arcebispo D. Augusto Alvaro e a Directora do Educandario dos Perdões, mantendo esta na direcção do estabelecimento até ser provada a allegação de invalidez dessa investidura. Esse acto, emanado da Secretaria de Educação, obedece ao que determina o Direito Canonico.

● Foi visto novamente, desta vez por tres estudantes, o celebre monstro de Loch-Ness, que tantas discussões tem provocado. Os rapazes dizem tratar-se de um animal de nove a dez metros de comprimento, com cabeça do typo das serpentes, parecendo coberto de escamas negras.

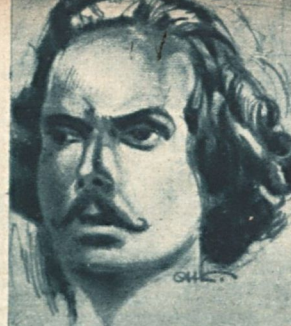
● Já attingiu a somma de dois milhões de drachmas a subscripção popular aberta em Athenas para erecção de um monumento a Venizelos.

● O Instituto Historico e Geographico do Ceará fez realizar em Mecejana uma sessão solemne em homenagem a José de Alencar, na casa mesma onde nasceu o grande romancista de "Iracema". A Prefeitura fez entrega áquella instituição do referido predio.

● O Principe D. Pedro de Orleans e Bragança, herdeiro presumptivo e resignatario á Corôa do Brasil, renovou, por intermedio da Acção Monarchista Brasileira, a sua declaração de ter abdicado em favor de seu sobrinho o principe D. Pedro Henrique, ao contrario do que muito se propalou.

● O Ministerio da Guerra da Allemanha regulamentou o casamento dos officiaes do exercito. Estes não poderão casar antes dos 25 annos, e as noivas deverão pertencer a familias de sangue allemão, gosar de reputação illibada e pertencer a familia fiel ao governo.

● Foi nomeado Ministro da Côrte Suprema o Dr. Carlos Maximiliano, que desempenhava as elevadas funcções de Procurador Geral da Republica, antigo parlamentar, Ministro da Justiça do governo Wenceslão Braz e Consultor Geral da Republica.

O MUNDO EM REVISTA

PREPARADOS PARA A LUCTA — Em vista dos sérios conflictos que ameaçavam a tranquillidade de sua cidade, os habitantes de Binghampton abandonaram suas casas e prepararam barricadas nas ruas, com saccos de areia. Muitos dos citadinos eram reservistas do exercito.

O EXERCITO DO DUCE — Soldados do Regimento de artilharia içando um canhão, nas montanhas do Tyrol. A Italia tem em armas seis milhões de homens capazes de maiores proezas.

EXPOSIÇÃO DE JORNAES — Encerrou-se ha pouco em Roma a Exposição da Imprensa Catholica. Pio XI, o venerando chefe da Christandade (ao centro), visitou a exposição, mostrando-se satisfeito com o que viu.

SOLDADOS CAMUFLADOS — A nota curiosa fornecida pelas manobras militares realisadas em Tokio, ultimamente, foi o apparecimento dos soldados mascarados. E' a primeira vez que se constata facto semelhante em operações de preparo militar.

A CONFERENCIA DE LIVESTOCK — Os trabalhadores russos congregaram-se em torno de seus maiores no Kremlin (Moscou). Vê-se Stalin em pé e á sua esquerda, falando ao microphone, Misha Kuleshev, um dos mais jovens operarios da U. S. S. R.

PARTIDA DE CAÇA REAL — O principe Paulo, regente da Yugoslavia, e sua mãe, a ex-rainha Marie, hospedaram, por alguns dias, o rei da Rumania, irmão da viuva de Alexandre I. Instantaneo tirado após uma caçada nas mattas de Novi-Sad.

QUESTÃO JUDICIAL — Um advogado de Berlim annunciou que a baroneza Maud von Thyssen (no cliché) intentou uma acção contra os herdeiros do principe Mdivani. A baroneza pede uma indemnização fabulosa pela perda das joias que trazia no momento do desastre de automovel em que viajava com o principe.

MARINHA MERCANTE AMERICANA — O capitão Giles Stedman (á esquerda), novo commandante do "Washington", da marinha mercante norte americana. O capitão Stedman é o mais joven dos commandantes na linha atlantica norte, tendo servido a bordo do "Leviathan", e salvou os tripulantes do "Exeter City", navio inglez.

AS ENCHENTES NA AMERICA — Algumas cidades dos Estados Unidos ficaram submersas, nas ultimas enchentes. O trafego foi suspenso em varias regiões. Para Herpers Ferry, o transporte de generos foi feito em embarcações.

AGUAS QUE DESCEM DAS MONTANHAS

Photographias remettidas para o Concurso "O Brasil de Longe", pelos nossos leitores: Djalma Gaudio, João Custodio Pereira e L. Espeschit

Minas Geraes, sendo o Estado das montanhas, tem lindas quedas d'agua e cachoeiras encantadoras, desde as pequenas lymphas sussurrantes que lembram o milagre de Moysés, ás caudaes que pedem captação para fins utilitarios que auxiliem o progresso do Brasil. Estes aspectos photographicos falam eloquentemente a respeito.

Cambuquira — Nascente da agua potavel

Cascata das Antas, em Poços de Caldas

Cachoeira das Areias — no rio Cipó

Quéda do rio Uberabinha, em Uberlandia

Cachoeira Dourada, no rio Paranahyba

MARLENE FEZ UM ANNO. — No dia 31 de Março ultimo completou um anno a graciosa Marlene, filhinha do Dr. Waldemar Peixoto e senhora Rosita Adamo Peixoto. Este grupo é uma recordação daquella data feliz.

NO MUNDO INTELLECTUAL — Aspecto da Mesa que presidiu a sessão commemorativa do sexto anniversario da fundação, nesta Capital, do Instituto Teuto-Brasileiro de Alta Cultura, occorrido a 13 de Abril. A cerimonia teve logar no salão da E. N. de Bellas Artes.

Directoria e associados da Associação Christã Feminina, desta Capital, no dia em que aquella prestigiosa instituição inaugurou festivamente sua nova séde.

A Legenda de São Benedicto

ASSIS MEMORIA

OCCORRE, neste mez, a commemoração de São Benedicto, um dos nossos mais populares eleitos de Deus. A sua devoção, a popularidade do seu culto fervoroso, no Brasil, se prendem estreitamente á immigração da raça negra, por causa do trafico africano.

E' que o santo de côr, — uma das glorias da raça — exerceu sempre sobre os seus irmãos do continente lybico uma enorme influencia, um ascendente notavel. E' assim que, nas terras adustas, á margem do Nilo e no valle formoso do Tigre e do Euphrates, são innumeros os templos erguidos em sua honra. Ha mesmo hymnos com a nota caracteristica das melopéas sentimentaes, que se entôam, celebrando os seus louvores, rememorando os seus feitos. Estes canticos se tornaram populares em toda a extensão do solo marcado, biblicamente, com os fataes estigmas de Cham: a região maldita onde, no dizer sonoro de Castro Alves, —

"O cardo apenas medra,
E boceja a esphinge colossal
[de pedra,
Fitando o môrno céo."

. . . .

Entre os oasis, que aquella gente desventurada encontra para suavisar o horror do seu soffrimento moral, o santo preto é um dos principaes. Para elle, nas muitas horas de desditas, erguem-se as preces mais fervorosas e do seu patrocinio perenne descem as bençãos mais confortadoras.

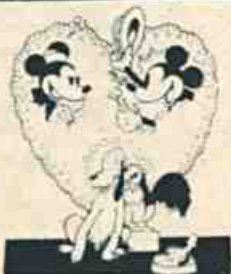
. . . .

Nasceu São Benedicto em Palermo, na Sicilia. Seus paes eram, como quasi todos da sua raça, naquelle tempo, escravos e haviam, como todos os escravos, passado de mão em mão, mercadejados, ora, a preço vil, ora, em moeda elevada. Benedicto dedicava-se, por ordem dos senhores, ao pastoreio de rebanhos. Naquella vida solitaria, de sol a sol, no deserto dos campos, veiu elle a conhecer uns eremitas, que povoavam as solidões africanas, enchendo-as com as suas orações, espantando-as com as suas penitencias, maravilhando-as com os seus milagres. Não tardou que o menino zagal de todo se convertesse aos cenobitas e, conseguindo, a custo, a sua alforria, se entregasse, de corpo e alma, á vida que levavam aquelles solitarios. Do cenobio passou, mais tarde, para a cella de um convento de franciscanos, em Palermo. E foi aqui na cidade capital da Sicilia, que a sua perfeição espiritual attingiu as culminancias dos altares, numa glorificação, que veiu do povo e terminou officializada pela Egreja.

Sua vida, no mosteiro de Palermo, foi todo um evangelho vivo de caridade. Este amor aos que soffrem chegou a termos, que o guardião do Convento lhe prohibiu o excesso das prodigalidades. Benedicto, pelas suas esmolas continuas, estava desfalcando a despensa da casa. Dahi, a prohibição terminante do Superior. Mesmo assim, o santo encontrava meios de exercer a caridade. Certo dia, foi surprehendido pelo guardião, no momento em que conduzia um grande sacco de pães para os pobres.

— "Que levas, ahi, frei Benedicto?" — indaga o padre. E o santo, abrindo o sacco ás vistas admiradas do guardião, respondeu, com a maxima naturalidade: "São rosas, meu padre!" E eram mesmo rosas! Rosas de santos sempre foram rosas de milagres.

. . . .

Na legenda de São Benedicto, o que avulta, em relevo brilhante, é o segredo da sua popularidade. E' isso como um premio da modestia, que, em vida, o caracterizou singularmente. Não ha cidade, no Brasil, que não tenha um templo erguido em sua honra. Não é sómente a gloria de uma raça, que elle tanto sublimou, porque é tambem um dos maiores vultos do agiologio christão. Nelle se verifica, a rigor, a palavra das Escripturas: "Deus se serve dos pequeninos para operar cousas grandes".

Camondonguices

PARA A GALERIA DOS "FANS"...

Enrique Baez, menino bonito da cine-sociedade, veio para o Brasil garoto ainda e continúa bonito. Nasceu em Cuba em dia excepcionalmente sem revolução e deixou Cuba por lhe terem offerecido a ditadura. Sua primeira preoccupação ao chegar ao Brasil foi casar-se; a segunda tratar dos interesses da United. Tem olhos e cabellos negros, pesava em solteiro 80 kilos e pesa 150 depois de casado. Traja-se com a elegancia desleixada do americano do norte. E' sympathico e insinuante. Come de tudo. Sua bebida predilecta é o leite e prefere o leite vivaldi ao leite adhemar. Todos os seus collegas, que o estimavam, passaram a adoral-o logo que a United entrou em crise de producção. Promette, porém, abafar a banca, logo que lhe mandem fitas. Sua grande esperança é Alexandre Korda. Julgou-se, em sonho, Alexandre. E poz-se de pé, ouvindo distinctamente: Alexandre, acorda!

◇

O Vital R. de Castro ao saber que só a refrigeração do novo cinema do Largo do Machado custara mil contos ficou gelado. Mas anda espalhando que o dinheiro não é do Luiz Severiano, mas de uma senhora millionaria que o Luiz Severiano descobriu...

◇

"Nos tempos modernos" por ordem de Carlitos não deve ser visto por ninguem antes de ser exhibido para o publico. O diabo é se o publico resolve, depois, não vel-o tambem...

◇

O Adhemar não queria ouvir falar em films da Columbia. Agora corre atraz delles. Por que?
— Crime e castigo, respondeu a Zenaide.

◇

— Pequena rebelde! exclamou um dos nossos publicistas.
— Ah! Se fosses como sonhei! retrucou elle.

◇

ANNUNCIOS:
Pão duro — Para dar e vender. Procurar Marc Ferrez Filhos.
Abacaxis — Exposição permanente. Cinema Broadway.
Valiente — Publicidade da Warner-First. Informações com William Chocair.
Pulgas — Creação em larga escala. Cine Polytheama no Largo do Machado.

MICKEY

Pelotas — Praça da Republica

PRINCEZA DO SUL

Quem desce em Pelotas, sente, logo á primeira vista, a mais agradavel das impressões. A cidade se estende alegre, buliçosa, brincando no sorriso das creanças. E o bonde fechado nos leva para o centro. A praça da Republica é um jardim florido onde as magnólias pallidas rescendem suavissimo perfume.

Gente alegre. Gente boa. Vida que vive nos rostos lindos das mulheres lindas... Miss Universo é de Pelotas... Aqui nasceu Lobo da Costa. Lobo da Costa era o poeta mais sentimental depois do Cosemiro de Abreu. Aqui vive tambem Walkyria Neves. A rua 15 de Novembro, que o povo chama, laconicamente, syntheticamente, rua 15, é uma rua bonita, rua de luxo, com "footing", sala de visita da cidade.

E que terra boa! De mulheres que estudam. De homens que estudam. Tem Faculdade de Direito. Tem Instituto de Agronomia. Tem de tudo. Eu olho a cidade. Tenho a impressão de ver uma capital. — Bom dia, Princeza do Sul! E a Princeza sorri... A Princeza tem orgulho. Orgulho de ser bella.

Eu nasci na cidade fronteiriça. São duas cidades que têm ciumes. Irmãs. Mãos dadas. Distancia pequena uma da outra. As casas de commercio se movimentam e os circumstantes apressam o passo a caminho das suas occupações.

Sallis Goulart, a mais sadia expressão do Rio Grande intellectual passou a sua existencia na Cidade do meu encantamento. ...E o forasteiro sahe de Pelotas cheio de saudade.

Vontade louca de ficar.

E a cidade sorri. Cidade das moças bonitas.

. . . .

Até logo, Princeza do Sul!...

Vuuuuú... vuuuuú... vuuuuú...

O vapor já vae partir.

HENRIQUE GONZALES

Pelotas — Intendencia e Bibliotheca

Conjuncto esculptural symbolico representando a velhice protegida pelo santo que deu seu nome ao Asylo.

A VELHICE DESAMPARADA

Sergio Luiz, que é um piratinha, filho do Snr. Octavio Amorim e sua exma. esposa, numa recordação photographica do Carnaval, phantasiado de pirata.

A infancia é uma alvorada luminosa; a velhice um crepusculo sombrio. A infancia sorri; a velhice chora. A infancia é a esperança; a velhice é a saudade. A infancia fita o futuro; a velhice olha o passado. A infancia canta entre flores; a velhice contempla ruinas. A vida que desponta e a vida que agonisa. O berço com os seus pontos de interrogação e o tumulo com os seus mysterios. A claridade e a sombra. E entre esses dois pólos — a caridade christã tornando mais doce o sorriso innocente; fazendo menos dolorosa a lagrima melancolica. Entre a sympathia despertada pela creança e a piedade inspirada pelo velho — a sublime doutrina de Jesus mandando que nos amemos uns aos outros.

Nesta hora amarga e parda da vida do homem, em que o materialismo áspero ergueu a tenda sinistra em todas as planicies da consciencia, o demonio que faz a guerra, que pilha, que devasta, que espalha o terror e a fome, que enche os lares de fantasmas terriveis e povôa os templos de sombras errantes — esse demonio abominavel ainda sente dentro de si reservas de divindade e escuta, não raro, em torno de si um rumor alegre de azas bemditas...

O egoismo cerra ferozmente a physionomia hostil, mas, para vencel-a, subjugando-o, a caridade christã faz do amor o seu escudo e da fé o seu gladio. Satan gargalha; Jesus Christo sorri. E a gargalhada passa como um cyclone e o sorriso se fixa eterno no céo do coração. Esse, o sorriso sob o qual nasceu a Associação Asylo São Luiz para a Velhice Desamparada, e que é delle sol sem occaso e aurora sem nuvens. Filho da Caridade Christã, a Caridade Christã a nutre com o leite divino e puro do amor ao proximo.

Para os dirigentes desse Asylo, no qual o velho desamparado encontra tecto e mesa e conforto e carinho e assistencia moral e physica, a caridade não tem fronteiras nem conhece diversidade de crenças. São todos filhos de Deus e, pois, são todos irmãos.

Que obra mais digna da sympathia das almas bem formadas a do amparo daquelles em cuja bolsa ha excesso de moedas e em cujo coração ha sobras de amor?

Auxiliar a tarefa admiravel dos que dirigem o Asylo São Luiz para a Velhice Desamparada é supplicar a graça de Deus e a protecção de Jesus para si e para os seus.

L E O N C I O C O R R E I A

Rosita Mary, graciosa filhinha do casal D. Anna M. Asera-Sr. Marçal R. Asera, desta Capital.

Um grupo de velhinhos cujas cabeças encanecidas e cujos corpos vencidos pelos annos acharam abrigo sob o tecto protector do Asylo S. Luiz.

ANNIVERSARIO. — Senhorita Valda Pereira, que festejou a 1º do corrente sua data natalicia.

ENTRE as mulheres que figuraram com alto relevo na grande tragedia da Inconfidencia Mineira destaca-se D. Barbara Heliodora a nobre esposa do Dr. Ignacio de Alvarenga Peixoto, que, como Claudio Manoel da Costa e Thomaz Gonzaga, era poeta mavioso e commovedor.

Barbara Heliodora era tambem poetisa. Dotada de uma formosura peregrina, o Dr. Alvarenga Peixoto, que nasceu no Rio de Janeiro, logo que se formou em direito, foi nomeado Ouvidor da Comarca do Rio das Mortes, fixando residencia em S. João d'El Rei onde tambem residia D. Barbara.

Viram-se os dois pela primeira vez em uma missa dominical. Viram-se e amaram-se.

Em 1778 estavam casados.

Alvarenga Peixoto, vendo que a carreira de magistrado pouco mais dava para não morrer a mingua, dedicou-se á mineração e abandonou a toga.

Feliz, em pouco tempo adquiriu consideravel fortuna da qual D. Barbara compartilhava.

Mudou-se o casal para Campanha, Sul de Minas, e ahi vivia gosando da mais absoluta felicidade.

Tinha então o casal uma filha, Maria Ephygenia, tão encantadora que todos lhe chamavam "A Princeza do Brasil!"

Estavam assim as cousas, quando se espalha a noticia de que um grupo de patriotas, tendo por cabeça o Alferes Joaquim José da Silva Xavier, cognominado o Tiradentes, tramava uma revolução com o fim de libertar o Brasil do jugo de Portugal. Alvarenga Peixoto filiou-se ao grupo. Era um dos mais ardentes idealistas.

Mas logo no inicio, a conspiração foi descoberta. Foram presos os revolucionarios e confiscados os seus bens. Ao passar por S. João d'El-Rey Alvarenga Peixoto foi recolhido á prisão dessa cidade e, em seguida, transferido para um calabouço da ilha das Co-

Os ultimos momentos de Tiradentes — (Quadro de Francisco Aurelio)

A ESPOSA DO INCONFIDENTE

bras, onde esteve dois annos esperando ser julgado.

Ahi Alvarenga passava o tempo a compor as suas poesias. Lembrando-se de D. Barbara escreveu:

Barbara bella
Do Norte estrella,
Que o meu destino
Sabes guiar;
De ti ausente
Triste sómente,
As horas passo
A suspirar.

Preso Alvarenga, foi a sua casa, em Campanha, invadida pelas autoridades. Vinham ao confisco dos bens.

D. Barbara com os olhos rasos d'agua entregou tudo. Até uma caixa de rapé que tinha na tampa o seu retrato e que Alvarenga muito prezava, as autoridades levaram.

Mas, á esposa do poeta ainda estava reservada uma dor muito maior. Alvarenga Peixoto fôra condemnado a morte e os seus filhos considerados infames até á 4ª geração.

Mas esse assassinato não se realisou. A rainha de Portugal D. Maria I commutou a pena em degredo perpetuo para Angola onde Alvarenga pouco sobreviveu.

D. Barbara Heliodora ante tantos soffrimentos não resistiu. Enlouqueceu. E quando a viam pelas ruas de Campanha, cabellos soltos, o vestuario esfarrapado, o olhar desvairado, a gritar pelo nome do marido e a dizer assassinos... assassinos!... não havia ninguem que se não condoesse.

Numa bella manhã em que o bello sol de Campanha parecia sorrir e o céo todo azul era como se fosse um grande manto a cobrir a cidade, D. Barbara foi encontrada, morta em plena rua.

E assim terminou a esposa de um martyr da liberdade.

HERMETO LIMA

Concurso das Sombrinhas

As vencedoras do interessante certamen: da esquerda para a direita: 1ª — Virginia Cunha; 2ª — Inajá Nely Neumann; 3ª — Ieda Madeira e 4ª — Silvia Ribeiro.

As concurrentes ao concurso das sombrinhas, promovido pelo departamento feminino do Club Central, de Nictheroy.

A cantora patricia Sra. Olga Praguer Coelho abriu os salões do seu elegante villino, nas Laranjeiras, para um *cocktail* em honra do grande cantor mexicano Pedro Vargas. Foram duas horas de convivio encantador com o sympathico artista, que teve ensejo de conhecer uma excellente amostra do que melhor possue a sociedade carioca, como elegancia e como espirito. Pedro Vargas cantou e Olga Praguer Coelho tambem se fez ouvir.

Um instantaneo da entrega ao Presidente da A. B. I. do cheque de 20 contos de réis, feito pelo Sr. K. Aspro, Director-Gerente da Cia. Finlandeza, e que será o premio da maior reportagem feita na imprensa brasileira de 13 de Maio de 36 a 13 de Maio de 37, premio que terá a denominação "Herbert Moses", de accordo com os desejos da Cia. doadora.

o cigarro de eva

Flexa Ribeiro

Embora amigas de collegio, de uma intimidade de todas as horas, habituadas a passar as férias uma, na casa da outra, Lucia Prata não via sua antiga companheira, Julia Rivera, ha mais de seis annos. Educadas num internato do Rio de Janeiro, collegio de freiras da mais alta severidade, ambas tinham habitos de extrema correcção, gosando até fama de "meninas modelos". Lucia era mais velha dois annos que Julia Rivera, e, por isso, explicava-se umas tantas "liberdades" coisas de nonadas em que se differenciavam. Num baile, Julia era timida e recatada, só dansando com pessoas conhecidas, ao passo que Lucia Prata era mais atirada, gostando mesmo de conhecer o desconhecido, como ella dizia.

Ambas haviam casado com pequeno intervallo, sendo que Lucia o fizera em Minas Geraes, e Julia Rivera, aqui, na capital do paiz, com rapaz da mais alta elegancia.

Talvez por isso, sem mesmo que ella quizesse, Lucia guardava uma pontinha de inveja da amiga. Seu casamento fôra bom, outros diziam mesmo que ella tirara a sorte grande; mas a vida de fazendeiro, fizera, do Maximo Viçosa, um matuto acabado. E a roça tambem della fizera uma burguesinha desageitada. Imaginava como não estaria Julia e o marido, naquelle meio tão chic do Rio.

Tudo isso, Lucia Prata, hoje a senhora Viçosa, ia pensando emquanto o trem corria, nessa sua primeira viagem, de passeio, á capital federal.

....

Mal o casal Viçosa chegou ao hotel, Julia communicou-se com Lucia, que por acaso estava em casa. E, como era num sabbado, logo se combinou um almoço para domingo ficando Julia de ir buscal-a ao hotel, onde apresentaria, aos Viçosa, o seu marido, o conhecido elegante Helio Bari.

Quando entraram no restaurante **Tubarão,** as mesas estavam quasi todas occupadas de casaes em roupas leves, passando entre as mesas verdadeiros desfile de nudistas. Era um espectaculo novo para os Maximo Viçosa, que ha annos não vinham ao Rio. Lucia parecia véxada diante daquelles bellos corpos de jovens, muito mais novas do que ella, e que se exhibiam facilmente, perambulando, sumindo e reapparecendo varias vezes, do restaurante para a praia, da praia para o **Tubarão**, quasi completamente nuas, na luz gloriosa do dia. O que mais a impressionou foi ver que as moças não tomavam banho, e que estavam pintadas como se fossem para um baile, calçando finos sapatos de salto alto.

Com difficuldade conseguiram mesa os dois casaes. Julia tomou logo a iniciativa de pedir aperitivos. Falou ao garçon.

Não admittiu que Lucia e o sr. Viçosa recusassem as bebidas em que se dizia muito experiente. Serviram-se os **cockteis** e as batatinhas fritas. Foi só depois que Lucia reparou que o elegante Helio Bari bebia agua mineral.

— Não bebe **cocktail?** — indagou.

Julia respondeu, sem dar tempo que Helio se explicasse:

— O Bari não toma alcool, coitado. Só póde beber agua mineral, e não muito gelada.

Maximo Viçosa estava encantado com o que via. E pensava que não havia lugar mais divertido do que aquelle. Reflectia que mesmo gastando uma fortuna, outróra, não se conseguiria ver desfile de tantas fórmas bonitas e nûas, na "cara do freguez." Tirou do bolso da calça uma cigarreira, e offereceu um cigarro ao novo amigo.

— Não, o Helio não fuma. Mas eu acceito, disse Julia, tomando com naturalidade um cigarro, que accendeu logo, deitando intensa fumarada pelas narinas que pareciam fumegantes...

Os porcos

(*D'après Trilussa*)

Viviam n'um chiqueiro, enlameados,
Dois suinos.
Conheciam-se desde pequeninos.
E no meio d'aquella porcaria
A vida lhes sorria.
Era um casal de porcos bem cevados.
Um dia o porco, inesperadamente,
Appareceu doente.
Chega o veterinario
E declara: — Isto é o diabo!
Seu estado é precario!
Este porco vae dar com a cerca no rabo!

Desesperada, a porca
Quasi se enforca,
E, fuçando na lama,
Exclama:
— Porca miseria! Raio de existencia!
Nunca mais nos veremos
Neste velho chiqueiro!
O', morte infame!
E o porco, consolando-a! — Tem paciencia
P'ra que tanto berreiro?
Um desses dias nos encontraremos
Em qualquer mortadella de salame!...

LUIS PEIXOTO

Uma saudade, uma vocação contrariada, um defluxo com tosse e meia febre...

Conto de VALENÇA LEAL

Tossiu. Salpicou o papel. Onde pegou o cuspo sua letra nervosa descorou em estrias, para tingir de azul-escuro as bolhas de saliva. Como se tossira tinta. Como se as letras tossiram...

A penna deixou de torturar a escripta, foi escrever garatujas, á revelia da mão.

Recomeçou a leitura. Sabia tudo de cór. Recitava, não lia. Não recitava, enunciava mentalmente. Os olhos é que não viam. E o sentido, por que o não decorára, tambem? Como se as palavras não significassem nada. Lembrou-se de uma definição de grammatica, que distinguia a fórma material da palavra de sua idéa: "Vocabulo é a palavra em relação á forma material, e termo em relação á idéa". O conhecimento dessa lição valera-lhe o "louvor" do seu primeiro grão. Agora, se fosse fazer exame de novo, seria reprovado. Só sabia vocabulo...

... e termo em relação á idéa, — ficou fazendo de estribilho como aquella soada do ouvido.

Fez um esforço enorme para se recordar do sentimento que déra intenção ás palavras; a memoria nada de ajudal-o. Era tudo de poucos minutos... A doença punha umas rugas de tragedia na cara da sua vida. Quizera descrever aquillo... Daria um conto á João de Minas. (Por que á João de Minas?) Com um titulo phraseologico: "O homem que morreu escrevendo", por exemplo. Contaria a sua infancia descuidosa, as suas brincadeiras, os seus namoros. Diria de como costumava se esconder nas moitas de "moleque-duro" da beira do rio, para espiar as meninas da lavadeira, nuas, tomando banho. Ou de como montava os cavallos e os poldros da solta, infligindo uma prohibição formal do fazendeiro, major Custodio, seu pae. Mas ninguem sabia disso; só quem sabia era matto que o visse passar na disparada. E bicho que disparasse tambem na corrida .. (A saudade poz o cosmorama da lembrança nos seus olhos), Nenhuma, nem uma passagem seria esquecida. Contaria tudo, tudo...

A tosse não o deixou continuar...

O gato não deixava o resonar dentro de sua cabeça. Comprimiu com força toda a orelha com a mão espalmada. Foi como se saccudisse pedrinhas miudas no bichano. Alguns estalidos, um rum-rum manhoso a pedir que lhe esfole o dorso...

Só se era a memoria...

Tossiu de novo. Estava tuberculoso, pensou.

Apanhou o lenço molhado de exsudação. Tanto tempo estendido ali sobre a mesa, e não enxugára. O outro estava na fonte, para ser lavado...

Foi ver o rôl do abundante "enxoval" que sua mãe lhe aprontára e marcará com succo de abacate, e do qual seu pae tomára nota numa caderneta para conferencias. Já fazia tanto tempo... Mas ainda se lembrava, — não vê que lhe doia? Bem que não comprehendera por que se apartaria uma pessoa dos seus, para estudar Humanidades.

— Por que, mãe?

— Porque você terminou o curso primario, meu filho.

Então era por isso? E quando terminasse o de Humanidades?

Não voltaria para brincar com os filhos do vaqueiro, ainda. Iria aprender para se formar em Direito.

— Para que, mãe?

— Para ser doutor.

— E para que ser doutor?

— Para ser um advogado.

— E para que ser advogado?

— Para ganhar a vida, meu filho.

E elle ainda comprehendeu menos, que se perdesse a vida para ganhal-a mais tarde. Isso naquelle tempo em que não sabia da importancia de sua vida de creança... Agora...

Nem assistira á morte da santa. Só lhe ficou a saudade de u'a mão que marcava os lenços, pipinando-os de alfinete. e pipinando a banda de caroço de abacate, e a nodoa ia fazendo o monogramma, e elle ia advinhando o monogramma em meio, mas não advinhava a procedencia de uma lagrima furtiva...

Depois a Vida foi para a escola...

Tossiu. O sopro apagou o candieiro. Melhor assim. Ao menos não via... Não via o que? Não via, é o bastante. Ao menos não sentia... Ao menos pegava no somno... e sonhava, quem sabe?

Como se namorava no Brasil nos fins do seculo XVIII

Nos fins de 1700 conservava-se ainda a mulher isolada do homem em sociedade. Fóra das casas fidalgas, que eram poucas, não havia reuniões em que se pudessem encontrar os rapazes e as moças, nem se facilitavam as approximações entre individuos de sexo differente. Os paes tinham muito do ciume mourisco que ainda lhes corria no sangue, herança de antepassados proximos. E por isso os casamentos se faziam por combinações de familias, sem nenhuma attenção aos sentimentos dos que se iam casar.

Namorava-se, entretanto, nessa epoca, e o amor faria prodigios. Os obstaculos serviam de estimulo. O fructo prohibido continuava a despertar appetites, como nos tempos biblicos...

Mas a peior posição, nesse capitulo, era a da mulher. A "carta de amor" não era possivel, porque as meninas não aprendiam a ler e a escrever. De nada valeriam, portanto, as paginas lyricas que os seus apaixonados compuzessem. Era preciso, porém, inventar meios de entendimento, e esses eram muitos, variando da flor atirada furtivamente atravez uma fresta da janella, á troca de olhares mellifluos na hora da missa.

A egreja do bairro era a cumplice dos namorados coloniaes do Brasil. Ao domingo toda a gente se aglomerava no templo, modesto ou imponente, e emquanto os velhos de olhos no chão oravam a Deus, os adolescentes rezavam aos seus amores, e cruzavam olhares. Assim a missa se revestia de dois aspectos: um, o religioso, para as pessoas edosas, e outro, o profano, para a juventude que não deixava de respeitar os Evangelhos nem a vontade divina que lhes ordenava crescessem e se multiplicassem...

Não se pense, todavia, que as cousas nessas alturas corriam sempre em mar de rosas. Não bastava aos amorosos um gesto ou uma olhadela. Como era natural e humano elles buscavam na imaginação recursos para uma conversa, ou pelo menos para se escutarem reciprocamente as vozes. O namorado, mais livre, pensava na calçada da casa da namorada. Se ella lhe podia dar um signal atraz da veneziana cerrada, elle tranteava uma cantiga, resmungava uma quadrinha, um madrigal em vóga. Ella, no emtanto, era menos feliz. Que sabia ella cantar, se o maximo que lhe ensinavam eram cantigas de adormecer creanças?... Assim, o mais commum era as meninas responderem aos seus preferidos, puxando um pigarro. E esse pigarro soava aos ouvidos do rapaz como um accorde angelico...

Não raro, esses pigarros acabavam mal. Havia paes que vigiavam as filhas casadouras de tal sorte que as surprehendiam nessa manobra. O resultado era a reclusão maior, a prohibição de frequentar os aposentos da casa mais proxima da rua. Quanto ao audacioso que se atrevia a affrontar os costumes ficava-lhe reservada uma surra de páu logo que elle voltasse a rondar a zona.

CARLOS MAUL

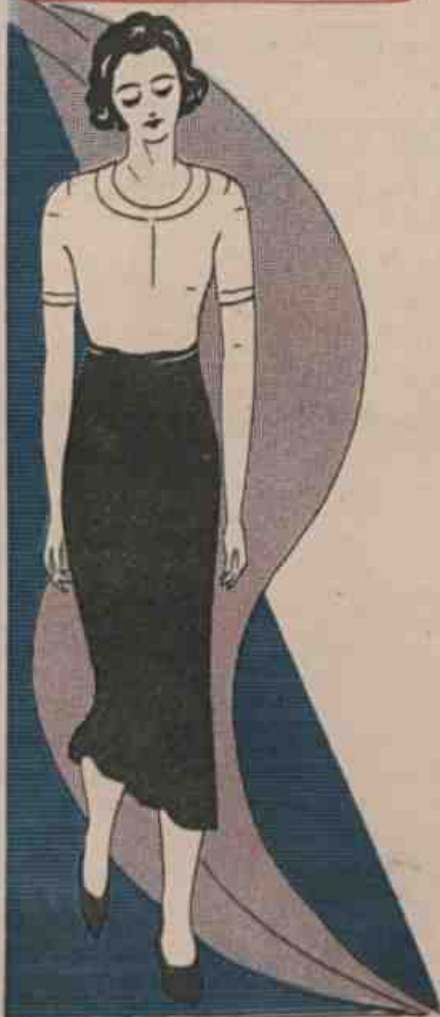
ILLUSTRAÇÃO DE THEO

A MENINA DOS CABELLOS CACHEADOS

A mulher alta e magra, e de physionomia alegre, que eu via passar todos os dias ás sete horas da manhã, era uma simples engommadeira do hospital que ficava num bello sitio, no fim da estrada.

A sua passagem em frente á minha residencia, era tão certa como um relogio. Todas as vezes que ella passava era para mim sete horas com toda certeza. A sua companhia era uma linda menina dos cabellos cacheados.

Um dia a menina adoeceu, e a mulher a deixou ficar no hospital. E depois, quando eu já tinha esquecido, procurei tornar a ver a menina dos cabellos cacheados... Mas... vi apenas a mulher passar muito triste, trajando blusa branca, bordada de rendas, e saia preta.

FRANCISCO QUEIROZ

O ENGENHO

QUANDO creança, nunca tive o praser de enfileirar soldadinhos de chumbo ou rufar garbosamente um tamborzinho. Comtudo, não me faltava occasião para pôr em evidencia a minha capacidade, no tocante á "arte de brincar".

Cansado das correrias loucas, no lombo macio do "Malhado", pelas ruas calmas de minha cidade, ia esperar a "quéda do alçapão, escondido na folhagem densa de um tamarindeiro.

Assim, passavam-se os dias.

Menino pobre, não podia frequentar a "Escola", dahi, passar o dia inteiro brincando, desde que não transpuzesse os limites impostos por Mãe Rosa, a preta que me creou.

Cavallos de páu, tambores de latas vasias, carrinhos, gangorra, tudo isto sahia da minha "officina" — o sombreado "alpendre" no oitão da casa. Quem não sympathisava com estes meus "trabalhos", era Mãe Rosa; pois, sempre me utilisava das "facas de mesa", e, ás vezes, de seu "corneta", deixando-o cheio de "dentes".

Companheiro para as minhas "diabruras", não faltava.

Certa vez, fui passar alguns dias num "engenho". De volta desta excursão, onde gosei bons dias de plena liberdade, trouxe commigo a idéa de construir um "engenho", semelhante ao que vira no "Sitio".

Seria um successo!

O "Zéquinha", meu intrigado, iria ficar babando de inveja — por certo, viria "falar" commigo.

Antegosando o meu triumpho, entrei a trabalhar.

Rodinhas, carreteis vasios, taboas finas, tudo arranjei. Durante dois dias, desprezei os passeios a carneiro, e o alçapão dormiu descuidado, nos galhos do tamarindeiro, "cahido"

:: :: ::

Afinal, tinha deante de mim uma miniatura grotesca e engonçada de um "quebra-canna". Estava radiante e com as mãos feridas, cheias de callos.

Os meninos vieram olhar.

Os frequentes Oh! partidos da petizada, confirmavam-me a victoria. Comtudo, não tardou a vir a "critica". O "Barrigudo" disse "que faltava o principal: os bois".

— "O meu primo já fez um desses, que era puxado por lagartixas".

LAGARTIXAS! Seria possivel. Duvidando um pouco, tratei de arranjar algumas. Empunhando compridos laços, demandei á caça de taes animaes. No velho muro da "Casa de Caridade", as sardaniscas gostavam de pôr-se ao sol. Ali, não sem trabalho, consegui capturar diversas, que constituiram minha "boiada".

No momento, porém, de pôr o "engenho" em marcha, pelo muque de meus bois, a coisa não deu certo. As pobres lagartixas não marchavam na direcção precisa, tinham correrias desordenadas, prejudicando a "moagem".

O "Barrigudo" mentira.

"Lagartixas não dava p'ra ser boi". Zanguei-me. Resolvi desabafar nas costas dos pobres animaesinhos. Puz-me, então, a amputar a cauda dos que ia soltando. O pedacinho cortado tinha ainda uns movimentos convulsivos, que iam diminuindo pouco a pouco até parar.

"Coração de lagartixa é no rabo, por elle fica batendo".

Nesta occupação veiu surprehender-me Mãe Rosa, reprehendendo-me:.

— "Menino marvado, judiando cum os bichinhos. Dêxa as lagatixa cum rabo mesmu" — e eu, procurando justificar a attitude de carrasco: — Não, Mãe Rosa, só solto os "bois" com meu "ferro".

CARLOS LEAL

SAUDADE

FACES pallidas. Faces enrugadas. Olhos sem brilho, humidos de lagrimas.

Cabellos brancos.

Tens na dextra um archote de luz que treme em agonia.

Vives mergulhada entre as nuvens que rodeiam os montes.

Vives dentro das neblinas que entristecem os dias.

E's o som de uma musica que se perde no infinito.

E's uma lagrima dentro das noites. E's uma noite dentro da claridade dos dias.

E's triste. E's pallida. E's melancholica.

Mas todos te adoram.

Todos nós temos na alma um pouco do teu ser.

Porque tens o perfume do passado e a bondade sublime de corrigir e perdoar...

DIRCEU DE MATTOS

SENHORITA...

mos usal-os porquanto caminhamos para o inverno emquanto que os de lá se abeiram do estio.

A sombra do véo substitue com vantagem a quebra de luz proporcionada pela aba de largas dimensões.

Costume: Casaco de "piqué" de seda branco, saia de "peaud'ange" preta; costume de lã verde amendoa, blusa preta.

Uma das leitoras desta secção pede, em gentil bilhete, modelos de chapéos modernos ou informes sobre as novidades em tal sentido.

Direi aqui hoje, como disse em um dos ultimos numeros d'O MALHO, que os chapéos não nos vieram em uma ou meia duzia de modelos e sim em centenas...

A leitora consulente talvez pense que isso difficultará a escolha. A' primeira vista, talvez. Porque sempre bonitos, e a "voilette" que completa a maior parte é mais um motivo de adoçar a "maquillage" do rosto tornando, por conseguinte, mais frizante a illusão de belleza...

Só os chapéos de aba grande, bem grande, sahiram da ordem do dia. Talvez em Paris resurjam. Mas não pode-

Vestidos para jantar, de "faille" rosa cravo; de renda preta.

Nos pequeninos ha os de molde triangular, altos, os ovalados, com altura produzida por um folho do feltro onde se prendem as pontas do véo. Ha os que são apenas uma copa ajustada á parte de cima da cabeça, e altura só de effeito: grande laço "papillon" de fita "faille".

Nos pequenos chapéos o véo é indispensavel. Ha tambem os da influencia oriental e hollandeza. E chapéos cujo rendilhado da aba lembra o da decoração das igrejas, ou o trabalho caprichoso do pente das hespanholas.

Em summa: o chapéo moderno é um funil, um "plateau", um bolo, um casco de tartaruga, uma flor, exquisito mesmo, mas a graça feminina é quanto basta para tornal-o um objecto de arte.

SORCIÈRE

COMO VESTEM

NOVOS MODELOS DE MARIAN MARSH

A fascinante SONYA, de CRIME E CASTIGO, ainda mais bella e mais feminina, lançando modelos sensacionaes, através de mais outra estupenda pellicula da Columbia — ADEUS AO PASSADO — (Lady of Secrets) estrellada por uma grande comediante: — RUTH CHATTERTON.

AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Gola de "crochet" com gravata

Material necessario: 3 Novellos de linha crochet Mercer-marca CORRENTE n. 20 F. 624 (rosa coral). 1 agulha de aço para crochet "Milward" n. 1.

Tensão: 10 pts. para 2,54 cms. 9 carreiras para 2,54 cms.

Todo o crochet é trabalhado em pc tão frouxamente quanto possivel, e depois de terminado puxa-se e passa-se a ferro para dar o effeito de renda (vide a gravura do crochet antes e depois de passado a ferro).

Fazer 67 tr frouxos, na 2ª tr da agulha fazer 3 pc, x pular 2 tr da base, 1 pc no seguinte tr, pular 1 tr da base, 3 pc no seguinte, repetir de x até o fim da carreira.

Puxar a laço da agulha cerca de 0,63 cms. voltar e trabalhar como segue:

x pular 1 pc, 3 pc no seguinte, pular 1 pc, 1 pc no seguinte, repetir de x terminando com pular 2 pc, 3 pc no ultimo pc.

Repetir a ultima carreira até o trabalho medir 36,97 cms.

Fazer uma carreira de pc simples, fazendo em baixo e em cima da carreira precedente para dar uma ponta firme. Emendar a linha em baixo e fazer o mesmo bico.

Puxar e esticar bem, lavar em agua fria e passar a ferro até que a gola meça 48,44 x 15,30 cms.

Fazer outros dois pedaços que meçam 17,84 cms. cada.

Lavar e esticar até que cada parte meça 29,33 x 15,30 cms.

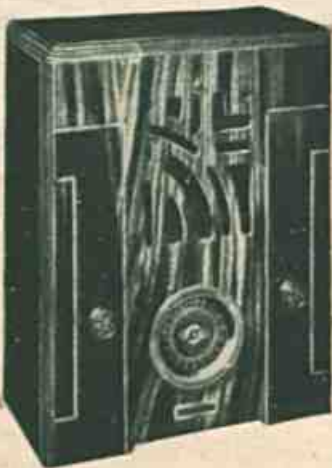
Prender os dois pedaços juntos, pregueal-os e cozer as pontas internas na gola para formar uma gravata (vide gravura).

Abreviaturas:

Tr .... trança

Pc .... ponto de crochet

DE TUDO UM POUCO

NOTAS CURIOSAS

Na Tchecoslovaquia, em 1933, o imposto cobrado dos ouvintes de radio attingiu a 67.200.000 corôas e o dispendio com o serviço de radiodiffusão no paiz o total de 28.700.000 corôas. O governo teve um saldo de 38.500.000, sendo a população apenas de 13.600.000 habitantes.

—:o:—

Na bacia do Valk, na Siberia foi descoberta, ha apenas alguns annos, uma aldeia absolutamente desconhecida, até os seus habitantes, divididos em quatro tribus viviam em completo alheiamento do mundo, ignorando a grande guerra e a actual fórma de governo da Russia.

—:o:—

A menor capital do mundo é a cidade de Tulogui, na ilha de Salomão, habitada apenas por trinta brancos e alguns chinezes.

Ramon Novarro de Mandarim.

DO «O MEU DICCIONARIO DE COUSAS DA AMAZONIA»

(De RAYMUNDO MORAES)

Angatecô — L. G. Alma penada. Espirito peccador.

Angelim — ("Hymenolobium excelsum") — Madeira de lei, propria para construcção naval. Ha varias especies: o pedra, o grande, o commum, o pintado.

Anhanga — Deus autoctone que preserva do ataque dos caçadores, nas campinas e savanas, as aves, os quedrupedes e os passaros. Nos prados amazonicos elle vigia solicitamente a vida dos bichos. Anhanga corresponde a sombra, espirito, mas corporifica-se num veado branco, de olhos de fogo. Quem persegue no matto um bicho com filho pequenino, é assombrado por elle, que desvaira e enlouquece o temerario. Falando a respeito desta divindade selvagem, primeira referida nesta obra, é preciso avisar o leitor da anarchia porque se classificam os deuses, no que consiste a sexo. Os especialistas, referindo-se á theogonia aborigene, confundem lamentavelmente os sexos, ou porque essa confusão já venha tradicionalmente do indio, ou porque o ethnólogo a faça. Assim, por exemplo, Guaracy, que significa sol, e pois masculino, ao se dissecar a palavra, dá outra idéa: "guara", vivente, e "cy", mãe, significa mãe dos viventes. Tudo para o indio, em materia de sobrenatural e adoração, é mãe. O matto tem mãe, a agua tem mãe, a terra tem mãe, o lago tem mãe, o rio tem mãe, os bichos têm mães.

SOUFLE DE PEIXE COM BATATAS

Tome pedaços de peixe cozido ou assado, tire todas as espinhas e pelles. Faça um pirão com 250 grammas de batatas cozidas, sal e uma colher de manteiga. Toste 2 colheres de farinha de trigo com 1 colher de manteiga. Molhe com 2 chicaras de leite, para fazer um mingão, junte 3 gemmas e leve novamente ao fogo. Guarde as 3 claras. Estenda então o pirão de batatas numa forma funda de porcellana, colloque as lascas do peixe por cima e guarde. Meia hora antes de servir, batatas 3 claras em neve, ou mais se tiver, junte ao creme e despeje por cima do peixe; polvilhe com queijo ralado e leve ao forno para tostar. Deve crescer bastante.

Este prato em vez de peixe, póde ser feito com sobras de gallinha, perú, legumes ou empregar apenas ovos duros, partidos ao meio, e um pouco de presunto picadinho no môlho.

JEQUITIBÁ DA SERRA

A selva que o rodeia ainda dormia
quando elle, na ansia de encarar o dia
rebentou lacerando a virgem terra, em
cujo ventre o raizame entala de tal
maneira, onde ella a vida encerra, que
parece um amante a fecundal-a.
Columnario e frondoso, colossal,
alonga o vulto projecticio, a fundo,
como a buscar o âmago azul do mundo, para sorver-lhe a essencia universal.

E' padrão sinalando a éra da matta
E a terra, cuja gloria elle retrata,
temendo se desprenda o bruto marco,
e lhe enviuve a entranha em que se
enxerta, cincha-lhe o tronco, que humedece e aperta num quente e multisecular abarco.

THEOPHILO BARBOSA

GOBELINES FIOS DE DE CABELLOS DE MULHER

O cabelleireiro Grigori Boruchow, creador dos Gobelins.

Retrato de Tolstoi, feito com milhares de fios de cabellos de mulher.

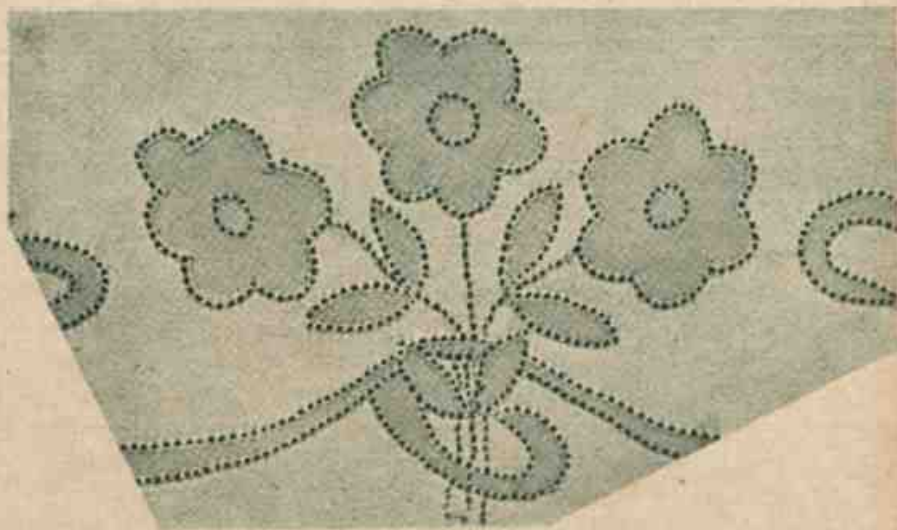
Retrato de Franz Schubert feito com cabellos.

Bordados finos para a "lingerie" do corpo

O córte destas duas combinações obedece á exigencia da linha moderna: esguia. Na da esquerda apenas um "godet" suave no panno da frente; na outra o godeado vem do talhe na fazenda em viez, usado muito.

Na primeira pode-se utilizar o ponto de sombra — que requer o tecido, onde será executado, de alguma transparencia como crêpe da China leve, "Georgette", "voile triple" — pospontando folhas desenhadas e talhadas a capricho, applicadas, como se sabe, pelo avêsso.

Na segunda, o motivo applicado (flores) será: fôsco no brilhante, lilás no rosa, rosa no azul, etc.

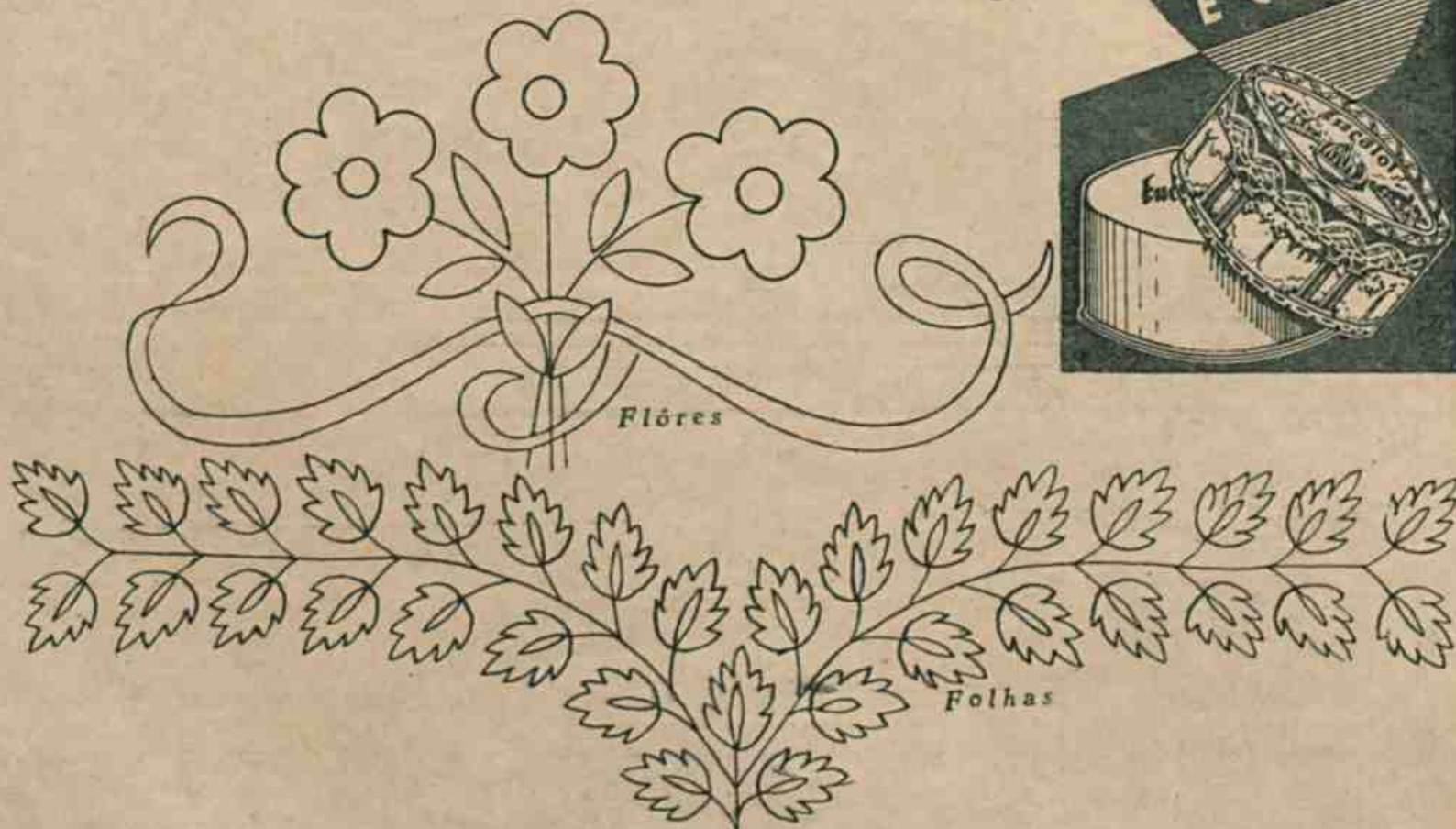
Cosem-n'os pontos turcos, que tambem se veem nas costuras das duas peças em questão.

Bordados finos para a "lingerie" do corpo. (Riscos)

NOTA — *Os riscos* dos dois motivos vão adiante, em tamanho natural, indidos: *Folhas-Flôres.*

S.

PÓ DE ARROZ
Eucalol
EXPERIMENTAR É GOSTAR

Flóres

Folhas

DECORAÇÃO DA CASA

Viveiro para appartamento: madeira preta, grade de crystal.

A sala de jantar da casa de Myriam Hopkins, linda estrella do cinema americano.

"LINGERIE" FINA

Combinações de crêpe setim, adorno de renda.

Costume de "marocain" preto, blusa de setim brilhante.

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

Uma revista que honra a cultura artistica e intellectual do Brasil — Preço do exemplar, 3$000.

HOMOEOFEBRIL

COMBATE

Sezões e todas as manifestações palustres

Exijam a marca de fabrica

ARAUJO PENNA & C.IA

RUA DA QUITANDA, 57

BLUSAS MODERNAS

De crêpe romano: trabalho com nervuras, e renda no "jabot".

"Taffetas" verde electrico.

Organdi branco, renda plissada, estreita.

A' esquerda — blusa de "taffetas" azul medio; á direita — setim rosa palido, franzidos pospontados a prata.

FILTROS QUE TRABALHAM DIA E NOITE

Si os rins não eliminam diariamente litro e meio de secreção, as 5 leguas de finismos canaes filtradores se tornam obstruidas com venenos. O liquido urinario se torna escasso e ao passar provoca uma desagradavel sensação de ardencia.

Isso é simptoma perigoso e póde ser o começo de soffrimentos taes como dores nas costas ou na parte posterior da côxa, perda de animação e vitalidade, irregularidades urinarias, inchação nas mãos, pés ou sob os olhos, dores rheumaticas, tonteiras, perturbações visuaes, etc.

Muitas pessoas dão attenção aos seus oito metros de intestinos, mas negligenciam os 30 kms. de canaes dos rins. Se estes ficam obstruidos por detrictos venenosos, molestias graves podem occurrer, taes como perda de phosphato, de albumina, nefrites agudas, intoxicação uremica, cálculos, mal de Bright, etc.

Faça com que seus rins expillam diariamente cerca de litro e meio de secrecção. Compre um vidro de Pilulas de Foster. Ha mais de 50 annos são ellas usadas com absoluto exito para limpar, desinflammar e activar os rins.

Tosse? Bronchite? Rouquidão?

"Homoeobechico"

O GRANDE MEDICAMENTO DA HOMOEOPATHIA

Araujo Penna & Cia -- Quitanda 57

Cura de Hernias sem operação

CLINICA DR. MENEZES DORIA

Ed. Odeon — Rua do Passeio, 2 — 6.° — Tel. 22-8811.

Os novos directores da Secretaria Geral de Saude e Assistencia. — Aspecto tirado por occasião da posse dos Drs.: Augusto de Macedo Costallat e Almeida Pires, respectivamente directores de Hygiene e Assistencia Medico-Hospitalar e Serviços Auxiliares.

TRES OPTIMOS PRESENTES E TRES OPTIMOS PRODUCTOS

A grande "Companhia Géssy S. A.", estabelecida no Rio de Janeiro, em S. Paulo e em Campinas, teve a gentileza de nos presentear com algumas amostras de seus magnificos productos "Creme Dental", "Sabonete" e "Pó de Arroz" marca "Gessy", assignalando com essas offertas o inicio de uma nova phase de suas actividades com o lançamento de novos productos para muito breve.

Firmada já no conceito do publico pela excellencia da mercadoria que lhe offerece, a "Cia. Gessy" tem já assegurada a procura dos que vae lançar opportunamente, que serão, por certo, tão bons como esses que os consumidores já se habituaram a preferir incondicionalmente.

Agradecendo a gentileza da remessa, auguramos á acreditada empresa completo exito nessa nova phase de actividade.

O Guarda: Está preso!
É proibido pixar e mais ainda pixar mentiras... O unico remedio que alivia as tosses são as

Balas Balsamicas

de cambará, jataí e grindelia, do Farmaceutico C. da Silva Araujo, que não falham nas bronquites, resfriados, asma, coqueluche, laringites, etc.... E as "BALAS BALSAMICAS" não pixam as paredes com anuncios escandalosos e feios.

PARA OS ROMANCES VIVIDOS...

PÓ DE ARROZ PERFUMADO A

L'AIMANT

Para aquellas horas em que o romance desce até nós, para os idyllios, para os momentos que nunca mais se esquecem, ha, entre os pós de arroz Coty, um que tem o perfume adequado: L'AIMANT. São o perfume e o pó de arroz dos romances de amor...

Coty

LA POUDRE DE RIZ PARFAITE

CORES:
Blanche, Naturelle, Rose, Rachel Nacré, Rachel Foncé, Ocre, Ocre Rosée, Ocre d'Orient.

Belleza e MEDICINA

LAVAGEM DA PELLE

PELO DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Já citámos em artigo anterior os principaes agentes usados nos cuidados da pelle. Hoje escreveremos a respeito do emprego da agua. Muitas são as cartas solicitando informações a esse respeito, e em seguida iremos dar ás leitoras o que de verdadeiro existe sobre o assumpto.

A agua é um dos melhores meios para dar o assetinado da cutis.

A agua é um dos agentes mais preciosos empregados nos cuidados da cutis, fazendo eliminar não só as cellulas corneas que se destacam da superficie da epiderme, como tambem a gordura, os saes e as materias albuminoides. A agua morna, é claro, favorece ainda mais todos esses phenomenos.

A lavagem da pelle com agua, portanto, torna-se um factor importante de hygiene ajudando, ainda mais a secreção das glandulas sudoriparas e sebaceas. O emprego da agua fria (22 graus — durante um minuto) produz uma acção vitalizante sobre a circulação da pelle normal. Ao contrario, o emprego prolongado produz uma reacção malefica para a cutis, sobretudo quando ella é muito sensivel.

Sob a acção da agua morna os vasos se dilatam immediatamente, a circulação torna-se mais activa e uma forte transpiração se produz.

A transpiração augmentada limpa os orificios das glandulas, eliminando, tanto quanto possivel, os microbios e as substancias chimicas que podem ahi se abrigar e que são capazes de determinar alterações pathologicas da pelle.

Ha raras qualidades de pelle que não supportam a agua pura e, nesse caso é conveniente juntar um pouco de amido, farelo ou gelatina. Em alguns casos é conveniente o emprego da agua morna e, logo em seguida a agua fria.

Por essas ligeiras palavras podemos demonstrar como é aconselhavel a lavagem da cutis com agua, qualquer que seja a qualidade da mesma.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao *Dr. Pires* — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

JOUVENCE FLUIDE
A. DORET
Livra a mocidade das espinhas, cravos, sardas etc.
Nas perfumarias e cabelleireiros.

A Cutis deve ser tonificada

De regresso dos bailes e diversões deveis usar

Leite de Colonia
Microbicida-Parasiticida
Studart & Cia.
Manáos - Rio

Leite de Colonia
o revigorador da pelle

JOGOS E PASSATEMPOS

DIVIRTA-SE...

Convide uma outra pessoa para um jogo interessante: ver quem é que, avançando no maximo 10 numeros cada vez, alternadamente, consegue chegar a 100.

Supponha que você comece por 5; a outra pessoa dirá: 12! (avançou 7); você dirá: 22! (avançou 10, avanço maximo), e assim por diante.

O segredo consiste em conseguir *contar* o numero 89, apenas. Aquelle que disser 89 dirá, fatalmente, 100.

E é simples: dito o 89, o parceiro só poderá, no maximo, attingir o 99, sommando 10. E você sommará mais 1 e terá 100. Pela mesma razão, só poderá dizer 89 quem tiver dito 78; e só dirá 78 o que tiver cantado 67, e só dirá 67 o que tiver dito 56, e 56 o que tiver dito 45; e 45 si tiver dito 34; e 34 si tiver dito 23; e 23 o que tiver dito 12; e 12 o que tiver partido de 1...

Desse modo, o que começar a contar (conhecendo este *truc*) será o que ganhará, fatalmente...

Pilulas

(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tonicas são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularisador das funcções gastro-intestinaes.

A' venda em todas as pharmacias. Depositarios: João *Baptista da Fonseca*. Rua Acre, 38 — Vidro 2$500, pelo correio 3$000. — Rio de Janeiro.

Contemplados no torneio do 61° problema de Palavras Cruzadas

CAPITAL FEDERAL

Joathan Soares — Candido Mendes, 42.
Lina — Largo Atuman, 1 — Tijuca.
Ernesto Auvray — Rua Cardoso, 40, casa 15.

S. PAULO

Manoel Olivio de Souza — R. Ministro X. Toledo, 51 — Santos.
J. Triste — Avenida 1, n. 79 — Rio Claro.

MATTO GROSSO

Zeno de Oliveira — Rua 13 de Junho, 177 — Cuyabá.

ESTADO DO RIO

Lacerda Cruz — Rua Carlos Gomes, 12 — Petropolis.

PARAHYBA

João Veiga Junior — Av. dos Estados, 727 — Capital.

SERGIPE

Valmore Oliveira — Caixa Postal, 13 — Aracajú.
Francisco Tourinho — Av. Semião Sobral, 5 — Aracajú.

Solução exacta do 61° problema de Palavras Cruzadas.

CORRESPONDENCIA

Perseu Nesuah (S. Paulo) — Não comprehendemos suas consultas. Queira explicar melhor as duvidas que tem. Você se refere a soluções de problemas publicados, ou a collaborações suas para serem publicadas?

Natalina Fernandes (Patos) — *André Ortega* (São Paulo) — *Flores do Prado* (D. F.) — Vamos publicar, opportunamente, os "proverbios", enviados. Agradecidos.

Colombo Amaral Ribeiro (?) — Quer fazer o favor de mandar a solução dos seus proverbios?

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAES

1—Estado do Brasil
9—Peça de canto
10—Nome de homem
11—Que não é fundo
12—Tente
13—Senhores
14—Imperador romano
15—Qualidade
16—Anneis
17—Dar aso
18—Soldado simples.

VERTICAES

1—Pausa
2—O que fomos
3—Troça
4—O nada
5—Desabrochar
6—O genio das aguas entre indigenas
7—Preços
8—Gorduroso.

São condições para concorrer: enviar as soluções á nossa redacção, á Travessa do Ouvidor, 34, cada uma separadamente em uma folha de papel; fazer acompanhar a solução do *coupon* numerado correspondente, collando-o para que se não extravie, e fazendo constar nelle, legivelmente, nome e endereço.

Para o torneio de hoje, 10 (dez) premios serão sorteados nas condições acima. As soluções, para entrarem no sorteio, deverão estar em nosso poder até o dia 30 de Maio, apparecendo a solução e o resultado do sorteio no O MALHO do dia 11 de Junho.

GALERIA DOS DECIFRADORES

Todo decifrador, ou decifradora que desejar ver o seu retrato publicado nesta pagina poderá ter essa satisfação. Basta enviar a photographia indicando nome e residencia, para "Galeria dos decifradores", Travessa do Ouvidor 34 — Rio de Janeiro.

PALAVRAS CRUZADAS

Coupon n. 64

Nome ou pseudonymo .. ..
.. ..
Residencia .. ..
.. ..
.. ..

RHEUMATISMO
ARTHRITISMO
GOTTA

LYTOPHAN
COMPRIMIDOS

GRANDE ELIMINADOR DO ACIDO URICO

Quer ganhar sempre na loteria?

A astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA E FELICIDADE. Orientando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez.

Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA".

Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Prof. PAKCHANG TONG. — Meu endereço: Gral. MITRE Nº 2241. — ROSARIO (Santa Fé). — Republica Argentina.

A SAÚDE E EDUCAÇÃO DOS FILHOS Á BEIRA MAR

ESCOLA BRASILEIRA DE PAQUETÁ

Internatos separados para ambos os sexos no centro de dois frondosos parques, num monte á beira mar.
Preços reduzidos aos menores de dez anos.
Matricula e informações: Rua da Constituição, 33-2.º-Séde da E. B. por correspondencia.

A DICTADURA REPUBLICANA

de REIS CARVALHO

Manual de politica scientifica, onde se prova que o verdadeiro regimen republicano é o da mais rigorosa ordem material combinada com a mais ampla liberdade espiritual, onde se defende a verdadeira Republica Social sem extremismos da direita ou da esquerda, sem fascismo nem bolchevismo.

LIVRO DE PALPITANTE ACTUALIDADE

Nas livrarias do Rio: Alves, Freitas Bastos, Pimenta de Mello e Quaresma

1 VOLUME BROCHADO DE MAIS DE 150 PAGINAS 5$000

ANNAES BRASILEIROS DE GYNECOLOGIA

—publicação mensal obstetrico-gynecologica

Director-fundador PROF. DR. ARNALDO DE MORAES
Assignatura: BRASIL 30$000 (12 numeros)
Redacção e Administração: R. RODRIGO SILVA, 14 - 5.º
CAIXA POSTAL 1289 - - - - - - RIO DE JANEIRO

GALERIA SANTO ANTONIO

Restaurações de quadros a oleo. Molduras de Estylo. Exposição permanente de quadros a oleo de artistas nacionaes.

RUA DA QUITANDA, 25 — Telephone 22-2605

V. S. ESTÁ CONCORRENDO DIARIAMENTE, TALVEZ SEM SABER, A — — —

6 premios de 100$000

EM DINHEIRO NO CONCURSO DO

Diario de Noticias

JA' POPULARISADO COM A DENOMINAÇÃO

"600$000 por dia, pr'a você"!

NADA tem V. S. a fazer para concorrer a esses premios e QUASI NADA precisa fazer para recebel-os, toda vez que fôr sorteado! — — — — —

Tome os 4 algarismos **iniciaes** (milhar) do numero de fabricação do seu Automovel, do seu Apparelho de Radio, do seu Piano, da sua Machina de Costura e dos Medidores de Luz e de Gaz installados na sua casa. Annote-os na sua carteira, ou em outro qualquer papel, e os confronte, todas as manhãs, com os 6 milhares diariamente sorteados na redacção do DIARIO DE NOTICIAS e publicados por esse jornal. Coincidindo um desses milhares com o do objecto correspondente em poder de V. S., reclame o seu premio pelo telephone 23-5915, entre 9 e 10 horas da manhã. O leitor poderá, assim, receber, no mesmo dia, de um a seis premios de 100$000 em dinheiro.

Sómente os leitores do Districto Federal e Nictheroy podem concorrer. Para os assignantes do interior ha outro concurso, com premios diarios de 300$000.

LICEU MILITAR

DIURNO E NOTURNO

CURSOS: Primario, Secundario, Comercial e Vestibular

AULAS ESPECIALIZADAS PARA CONCURSO AS REPARTIÇÕES PUBLICAS

Exame direto á 4.ª série ginasial para maiores de 18 anos

ADMISSÃO Á ESCOLA DE AVIAÇÃO, INTENDENCIA E VETERINARIA DO EXERCITO
AS NOSSAS AULAS SÃO FREQUENTADAS POR RAPAZES E MOÇAS
MENSALIDADES MINIMAS
AMPLAS SALAS E OTIMOS GABINETES DE CIENCIA

TELEFONE 24-0309

AVENIDA MARECHAL FLORIANO, 227-A

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA